



**ATA NÚMERO TRÊS DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL
DO CONCELHO DE BARCELOS**

-----Aos vinte dias do mês de junho de dois mil e catorze, reuniu, pela terceira vez, no Auditório dos Paços do Concelho, pelas vinte e uma horas e trinta minutos, em sessão ordinária, a Assembleia Municipal do Concelho de Barcelos, depois de ter sido previamente anunciada em edital datado de onze de junho de dois mil e catorze, o qual foi afixado nos lugares habituais e publicado num jornal semanal desta cidade para conhecimento público, com a seguinte ordem de trabalhos:-----

-----ANTES DA ORDEM DO DIA.-----

-----Sessenta minutos destinados à discussão dos assuntos constantes no artigo doze do Regimento da Assembleia Municipal.-----

-----INTERVENÇÃO DO PÚBLICO.-----

-----Trinta minutos reservados ao público nos termos do artigo treze do Regimento da Assembleia Municipal.-----

-----ORDEM DO DIA.-----

-----Ponto um – Aprovação da ata da sessão de vinte e oito de abril de dois mil e catorze;-----

-----Ponto dois – Discussão e votação da Primeira Revisão às Opções do Plano e Orçamento Municipal do ano de dois mil e catorze;-----

-----Ponto três – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal de delimitação das áreas de reabilitação urbana do “Centro Histórico de Barcelos” e de “Barcelos Nascente Um”;-----

-----Ponto quatro – Discussão e votação do Regulamento de Organização e Funcionamento do Arquivo Municipal de Barcelos;-----

-----Ponto cinco – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal de alteração ao Regulamento para Exploração e



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

Funcionamento do Centro Coordenador de Transportes do Município de Barcelos (Central de Camionagem);-----

-----Ponto seis – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar autorização para a adesão do município de Barcelos ao “Pacto de Autarcas”, no âmbito do Acordo de Parceria entre a Direção Geral de Energia e dos Transportes da Comissão Europeia e a Associação Nacional de Municípios Portugueses;-----

-----Ponto sete – Apreciação da informação escrita do Senhor Presidente da Câmara acerca da atividade do município, bem como da situação financeira do mesmo.-----

-----Imediatamente a seguir procedeu-se ao registo dos membros presentes, nomeadamente:-----

-----Adélio Barbosa Miranda, Agostinho Martins da Silva, Ana Maria de Lemos Pereira Bonifácio Viana Lopes, Ana Paula Carreira Gonçalves Lopes Moreira, Ana Rita da Silva Torre, Anselmo Miranda Vasconcelos, António Cardoso da Silva, António da Costa Neves, António da Cruz Vaz Saleiro, António Joaquim da Costa Lima, António Oliveira Castro, António Salomão Silva Rodrigues, António da Silva Gonçalves do Vale, António Silva Pereira, Armando Ricardo Pereira da Costa, Armindo Manuel Costa Vilas Boas, Arnaldo Ribeiro de Sousa, Augusto Fonseca Silva Dias, Bruna Cristiana Araújo Ferreira, Bruno André Torres Macedo, Cândido da Silva Gomes, Carlos Alberto Oliveira Sousa, Casimiro da Silva Rodrigues, Clara Magda Ribeiro Barbosa Fernandes, Daniela Filipa Cardoso Miranda, David José Pereira de Carvalho, David Pimenta Vilas Boas, Débora Alexandra Vilas Boas Jézero, Domingos Duarte da Silva, Domingos Falcão Gonçalves, Domingos Miguel Magalhães Ferreira, Duarte Nuno Cardoso Amorim Pinto, Elsa Gracinda de Oliveira Brás, Fernando Gomes Alves, Fernando José Gonçalves Pinto, Fernando Nuno Fernandes Ribeiro dos Reis, Filipa Leonor de Oliveira Morais Caridade, Firmino Manuel Lopes da



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

Silva, Florinda Oliveira Bogas, Gabriel Costa Gonçalves, Guilhermina Sousa e Silva dos Santos Guimarães, Hélder Duarte Grácio Tomé, Hélder Manuel Antunes Nogueira, Hugo Miguel Araújo Cardoso, Isabel Maria Pereira dos Santos, Jaime Manuel Faria Dantas, Joana de Macedo Garrido Fernandes, João Batista Gonçalves Abreu, João Paulo Pereira Dias, João Rodrigues Martins, João Vieira Barbosa da Silva, Joaquim Alberto Martins Barbosa, Joaquim Barbosa Dantas, Joaquim Manuel Araújo Barbosa, Joel Miranda Fernandes de Sá, Jorge César Fernandes da Silva, Jorge Manuel de Mesquita Fernandes, Jorge Martins da Silva, José Alves Peixoto, José António Gomes Coelho, José Brito Faria, José da Costa Monteiro, José Gomes dos Santos Novais, José Gonçalves de Araújo Silva, José Luís Dias Pereira, José Luís Gomes Arantes, José Luís Miranda Vilas Boas, José Manuel Carvalho Lopes, José Manuel da Costa Cunha, José Manuel Padrão Ferreira, José Maria Alves da Fonte, José Maria Cruz Batista, José Miguel Rodrigues Durães, José Monteiro da Silva, José Neiva Dias, José Paulo Cardoso Teixeira, José Paulo Maia Matias, Juliana Raquel Oliveira Campos, Júlio Arménio Martins da Silva, Leonel Gonçalves Vila-Chã, Lucinda Carlota Monteiro Ferreira de Oliveira Fonseca, Luís Gonzaga da Silva Pedrosa, Manuel Faria Oliveira, Manuel Fernando da Costa Miranda, Manuel Isaque Ribeiro Ferreira, Manuel João Nunes Garcia, Manuel Joaquim Araújo da Silva, Manuel Jorge Macedo Esteves, Manuel Maria dos Santos Maciel, Manuel Martins Abilheira, Manuel de Oliveira Magalhães, Manuel Simões Correia, Maria Isabel Sá da Venda, Maria José Correia Simões, Maria Manuela da Silva Gomes de Sá Oliveira, Maria Teresa Carvalho Martins Esteves, Mário Constantino Araújo Leite da Silva Lopes, Mário Jorge Gomes de Figueiredo, Marta Catarina da Costa, Natalina de Sá, Nelson Carlos Teixeira de Brito, Nuno Evandro Serra Oliveira, Paula Cristina Leiras Belchior, Paulo Jorge Araújo Campos, Paulo Jorge Dantas Fagundes, Paulo Jorge Gonçalves Esteves, Pedro Miguel



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

Ramos Lima, Raquel Sofia Rodrigues Marques, Ricardo Xavier Gomes Vilas Boas, Rui Manuel Dias Faria, Sandra Isabel Coutada Teixeira, Sebastião Lemos Ferreira, Susana Patrícia dos Santos Araújo, Teresa Maria Dias Ferreira Campos, Vasco André Gomes de Deus Real, Vítor José Carvalho da Silva.~-----

~-----Faltaram os seguintes membros:~-----

~-----Cândido Pedrosa e Silva, Daniel Martins de Brito, David Alberto Lemos de Sousa, João Alberto Novais Alves, João Macedo Lourenço, José Carlos Esteves da Costa, Maria do Sameiro Gomes Cunha Serra.~-----

~-----INÍCIO DOS TRABALHOS~-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito boa-noite a todos. Vamos iniciar esta sessão da Assembleia Municipal de Barcelos.~-----

~-----Permitam-me dirigir umas palavras de boas-vindas a um grupo de cidadãos que participa nas atividades da Universidade Sénior que estão sentados no anfiteatro ao meu lado direito, portanto, ao vosso lado esquerdo, e que registamos com muito agrado o interesse em assistirem ao debate político a nível autárquico e de facto acompanharem a atividade política desta forma.~-----

~-----Muito obrigado pela vossa presença que espero também que passem uma experiência interessante no decorrer do debate desta noite.~

~-----Iria então iniciar os trabalhos que começam pelo período de antes da ordem do dia e, de acordo com o artigo décimo segundo do regimento, com uma moção que, desta vez, competiu ao MIB e que vai ser lida pela primeira secretária.~-----

PRIMEIRA SECRETÁRIA – “Proposta.~-----

~-----Criação de comissão de acompanhamento ao Plano Estratégico Barcelos Vinte Vinte.~-----

~-----Na intervenção política da última Assembleia Municipal a discussão, promovida pelo MIB, sobre o Plano Estratégico Barcelos Vinte



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

Vinte, concitou um largo consenso, tendo, a quase totalidade dos grupos municipais, admitido que este é um documento estratégico que pode dar um contributo muito importante para o desenvolvimento do concelho.---

-----Assim, e tendo como mote a visão para Barcelos apontada por este documento – Barcelos Vinte Vinte: empreendedor, resistente e criativo, capaz de valorizar a diversidade e progredir na escala da sustentabilidade – O MIB (Movimento Independente por Barcelos) vem submeter à votação desta Assembleia a criação de uma comissão de acompanhamento à implementação desta estratégia.-----

-----Sem prejuízo daquilo que for determinado com mais detalhe pela futura comissão, esta terá como características e objetivos, entre outros:--

-----Reunir com o executivo municipal para aquilatar do ponto de situação atual, assim como solicitar uma calendarização das principais ações para este mandato;-----

-----Organização de um Fórum Concelhio sobre o conteúdo do Barcelos Vinte Vinte para acicatar o debate e divulgar o documento;-----

-----Organizar debates sectoriais com os diversos *stakeholders*;-----

-----Monitorizar a aplicação e concretização de conteúdo do Barcelos Vinte Vinte;-----

-----Apresentar ao executivo relatórios semestrais com uma avaliação sobre a atividade desenvolvida;-----

-----Será constituída por um elemento de cada grupo municipal ou alguém mandatado por estes para o efeito;-----

-----Será importante salvaguardar que esta comissão de acompanhamento não deve implicar qualquer custo extra de funcionamento aos cofres do município.-----

-----Como sabem, o horizonte temporal do Plano Estratégico Barcelos Vinte Vinte é superior ao do mandato em curso, coincide com a programação dos fundos estruturais da União Europeia e é, por isso,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

fundamental o envolvimento desta Assembleia.~

~Barcelos, dezassete de junho de dois mil e catorze.~

~Pelo Grupo Municipal do MIB, Armando Costa”.~

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Como está previsto no regimento, iremos passar de imediato à votação, havendo depois a declaração de voto dos grupos municipais que assim o entenderem.~

~Quem vota contra queira, por favor, levantar-se.~

~(Cinquenta e sete, sendo cinquenta e seis do PS, um Independente)~

~Quem se abstém queira fazer o favor de levantar-se.~

~(Dez, sendo nove do PSD, um da CDU)~

~Quem vota a favor, por favor, levante-se.~

~(Trinta e cinco, sendo vinte e um do PSD, nove do MIB, três do CDS-PP, um do BE, um do PPM)~

~A moção apresentada pelo MIB foi rejeitada por maioria com cinquenta e sete votos contra, dez abstenções e trinta e cinco votos a favor.~

~Aceitamos inscrições para a declaração de voto!~

~Senhor deputado Mário Figueiredo, faz favor de usar da palavra.~

DEPUTADO DA CDU – Mário Figueiredo – Muito boa-noite. Senhor Presidente da Assembleia, Senhores Secretários, Senhor Presidente da Câmara e Senhores Vereadores, Senhores Deputados, Meus Senhores e Minhas Senhoras.~

~Embora valorize aspetos do plano estratégico e do proposto pelo MIB, Barcelos Dois Mil e Vinte contém linhas orientadoras que o Partido Comunista está em desacordo. Por isso, a abstenção no voto.~

~Não quero deixar de dizer que considero esta moção um mero floreado político pouco determinante. Pois podem-se fazer fóruns,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

briefings, comissões, reuniões e congressos que se quiser, enquanto a maioria dos órgãos políticos – Câmara Municipal de Barcelos, esta Assembleia Municipal – apoiarem ou ignorarem a política de direita, da desvalorização do trabalho, corte na saúde, encerramento de escolas, privatizações e fecho de serviços públicos, diminuição de rendimentos pelo corte dos salários e aumento de impostos, não haverá certamente desenvolvimento para o concelho de Barcelos.~

~~~~~Só a rutura com esta política poderá conduzir ao bem-estar dos barcelenses e a um concelho mais desenvolvido.~

~~~~~Tudo o resto são meros floreios políticos.~

~~~~~Disse.~

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhor deputado Mário Figueiredo. Tem a palavra o senhor deputado Joaquim Barbosa.~

**DEPUTADO DO PS – Joaquim Barbosa** – Senhor Presidente da Assembleia, Excelentíssima Mesa, Senhor Presidente da Câmara, Senhores Vereadores, Senhores Deputados.~

~~~~~O Partido Socialista votou contra esta proposta porque a considera um grande equívoco, que é o desta Assembleia poder participar na gestão municipal. Efetivamente, senhores deputados, é disso que se trata. Não por se referir, é certo, à constituição de um grupo de trabalho, que, aliás, está previsto nas competências da Assembleia, mas pelas competências que a moção se propõe atribuir ao grupo de trabalho, competências de gestão.~

~~~~~Vejam os:~

~~~~~“Reunir com o executivo municipal;~

~~~~~Solicitar uma calendarização das principais ações deste mandato;~

~~~~~Organizar debates;~

~~~~~Monitorizar a aplicação e a concretização do conteúdo de



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

Barcelos vinte vinte;-----

-----Apresentar ao executivo relatórios semestrais com uma avaliação sobre a atividade desenvolvida”.-----

-----Senhores deputados, tudo isto são atos de gestão que vão muito para além das competências desta Assembleia Municipal. E a este propósito é sempre bom recordar o que estabelece o nosso regimento nas competências da Assembleia:-----

-----Alínea d) do número um do artigo segundo: “*Acompanhar, com base em informação útil, a atividade da Câmara...*”;-----

-----Alínea j): “*Deliberar sobre a constituição de grupos de trabalho para estudo dos problemas relacionados com as atribuições próprias da autarquia, sem interferência no funcionamento e na atividade normal da Câmara*”.-----

-----Ora, não é disto que se trata. À Assembleia não cabe gerir nem governar, mas cabe essencialmente debater, apreciar e fiscalizar. Ir para além disto não é mais, senhores deputados, do que uma falácia que envolveria todos os partidos desta Assembleia Municipal em atividades que, no mínimo, suscitam muitas dúvidas.-----

-----E por isso a responsabilidade do Plano Estratégico Vinte Vinte é efetivamente deste executivo que a iniciou, que a concebeu e será naturalmente responsável por ela politicamente e assumirá essa responsabilidade durante todo o período de execução e de concretização.~

-----Muito obrigado.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhor deputado. Tem a palavra o senhor deputado Jorge Silva.-----

**DEPUTADO DO BE – Jorge Silva** – Boa-noite. Senhor Presidente da Assembleia, Senhores Secretários, Senhor Presidente da Câmara, Senhores Vereadores, Senhores Deputados, Senhores Elementos da Comunicação Social, Senhores Elementos da Universidade Sénior.-----





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

*(Gabinete do Presidente)*

-----O Bloco de Esquerda votou a favor desta proposta na medida em que sempre defendemos a necessidade de planeamento do desenvolvimento do concelho e o plano é o instrumento por excelência para o fazer.-----

-----O plano é um compromisso que tem responsáveis e calendário para a sua execução.-----

-----O plano é um documento dinâmico que tem que ser constantemente visto e reavaliado, para se perceber se os pressupostos em que assenta continuam válidos, ou se a volatilidade do ambiente económico, social e ambiental se alterou, havendo necessidade de fazer correções e adaptações.-----

-----Felizmente, o plano existe, pode-se concordar ou não, o plano dois mil e vinte é um documento de planeamento do desenvolvimento do concelho que deve ser, por isso, conhecido e participado o mais amplamente possível por todos os munícipes, empresas e forças vivas do concelho. Aliás, esse é o mote do plano, a questão do envolvimento e das parcerias.-----

-----Depois da sua aprovação pelo município pouco foi dado a conhecer sobre o mesmo. Menos ainda sobre a sua implementação e calendarização.-----

-----Como qualquer outro plano, é fundamental que a sua implementação seja monitorizada, sob pena de não ser aplicado, ou não o ser na sua potencialidade máxima. O objetivo de qualquer instrumento de planeamento (parte técnica) é depois da fase de diagnóstico (volume um), propor ações (volume dois). Está feito. De seguida cabe ao poder político e executivo a sua calendarização, implementação e monitorização.-----

-----A título exemplificativo, o documento refere quarenta e oito vezes a palavra monitorização (dezassete na primeira parte e trinta e um no segundo).-----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

*(Gabinete do Presidente)*

-----Por isso, nós votámos a favor desta proposta.-----

-----Obrigado.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhor deputado. Tem a palavra o senhor deputado Joel Sá.-----

**DEPUTADO DO PSD – Joel Sá** – Senhor Presidente da Assembleia, Senhores Secretários, Senhor Presidente da Câmara, Senhores Vereadores, Caros Membros da Assembleia, Excelentíssimo Público, Comunicação Social.-----

-----O Partido Social Democrata votou favoravelmente a criação desta comissão e estaria disponível para a integrar, porque considera que os próximos anos são anos decisivos para o nosso concelho.-----

-----O plano estratégico proposto e em discussão é de extrema importância para o nosso concelho.-----

-----Devido ao contexto em que vivemos, o desafio ainda é mais exigente.-----

-----Os concelhos que melhor se prepararem, aqueles que melhor souberem enfrentar os novos desafios, melhor se posicionarem no contexto regional e nacional, e aqueles que souberem aproveitar da melhor forma os fundos comunitários e dessa forma conseguir acrescentar valor serão aqueles que mais facilmente conseguirão estar no pelotão da frente.-----

-----Um plano estratégico deve ter a maior participação e a discussão possível. Aqui não se quer interferir na gestão autárquica mas, sim, que tenha a maior participação e qualquer plano que envolva o futuro do nosso concelho, e aquilo que está em causa é um plano dois mil e vinte, estamos a pensar a médio e a longo prazo aquilo que pretendemos para o concelho. Se queremos um concelho extremamente desenvolvido e que seja capaz de aglutinar todos devemos apelar à participação de todos. E o contributo não pode ser apenas de alguns, de um partido, de uma



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

entidade, tem que ser de todos. E só terá sucesso se conseguir envolver todos os barcelenses e a sua participação.-----

-----Daí a importância da Assembleia Municipal estar envolvida nesta discussão, dar o seu contributo e exercer as suas competências que é fiscalizar aquilo que vai acontecendo.-----

-----Por isso, a posição do Partido Social Democrata.-----

-----Muito obrigado.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhor deputado. Tem a palavra o senhor deputado Armando Costa.-----

**DEPUTADO DO MIB – Armando Costa** – Senhor Presidente da Assembleia Municipal e restantes Membros da Mesa, Senhor Presidente da Câmara, Senhoras Vereadoras e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados Municipais, Caras Senhoras e Caros Senhores.-----

-----Na verdade, na preparação desta moção, questionámo-nos da oportunidade da mesma tendo em conta que na última Assembleia Municipal a nossa intervenção versou sobre este tema.-----

-----Na nossa opinião um plano estratégico para o concelho tem de ser um documento consensual, uma linha orientadora para vários mandatos que envolva todas as forças políticas num objetivo comum que é o desenvolvimento de Barcelos e o bem-estar dos barcelenses.-----

-----Sentimos que só submetendo a votação a constituição desta comissão podemos dar por concluído a nossa abordagem recente deste tema e neste fórum.-----

-----Contudo, fomos hoje surpreendidos, depois de na última Assembleia Municipal este assunto ter merecido uma aprovação unânime, com todos os grupos municipais se terem manifestado de acordo com a nossa intervenção na altura, com a posição do Partido Socialista.-----

-----Senhor deputado Joaquim Barbosa, nós não queremos retirar o mérito ao Partido Socialista pela elaboração do plano. Antes pelo



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

contrário, ao adotar o plano vinte vinte como um modelo e uma estratégia para o concelho estamos a valorizar o trabalho que o Partido Socialista fez ao encomendar este mesmo plano.-----

-----Depois o que me surpreende grandemente é que o Partido Socialista pelos vistos foi o único que não entendeu ou não percebeu qual era o objetivo deste plano, porque os restantes grupos municipais parece que o entenderam e que tiraram as ilações corretas do mesmo.-----

-----Eu não vejo na nossa moção, em nenhum ponto, onde a gente esteja a intervir no poder executivo do município. Antes pelo contrário, as palavras utilizadas são acompanhar e monitorizar a intervenção do executivo.-----

-----No global, eu creio que tanto o PSD como o Bloco de Esquerda acabaram por responder ao senhor deputado Joaquim Barbosa e por isso só nos resta dizer que não compreendemos. Aliás, isto é natural acontecer quando os partidos estão na oposição e depois estão no poder mudarem de opinião ou de posição. Aqui não foi o caso. A Assembleia Municipal foi há dois meses, nessa altura o Partido Socialista manifestou-se de acordo com a nossa proposta, com a nossa intervenção, hoje mudou de posição e de opinião. Isto só nos permite concluir que muitas vezes a política e os líderes locais movem-se por interesses que são indecifráveis.-----

-----Muito obrigado.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhor deputado. Tem a palavra o senhor deputado Firmino Silva.-----

**DEPUTADO DO CDS-PP – Firmino Silva** – Excelentíssima Mesa, Excelentíssima Câmara, Excelentíssimos Membros da Assembleia, Minhas Senhoras e Meus Senhores.-----

-----O CDS votou favoravelmente a proposta apresentada pois via na sua aprovação uma forma de dar alguma utilidade ao documento: Plano Estratégico Dois Mil e Vinte.-----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----Como é sabido, este documento foi encomendado já por este executivo no início do seu mandato. Foi um documento que não foi barato e que foi pago pelos cofres municipais.-----

-----Sinceramente achamos que não colhe a justificação do Partido Socialista para votar contra a aprovação desta proposta, pois sinceramente não vemos como é que a constituição de uma comissão pode pôr em causa os poderes executivos do município barcelense. Sinceramente não vemos como é possível.-----

-----A razão pode ser é outra, pois há propostas neste documento que vão contra aquilo que o Partido Socialista e este executivo têm defendido, refiro-me concretamente à organização administrativa do concelho, pois este documento vai no sentido de diminuir o número de freguesias deste concelho.-----

-----Muito obrigado.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhor deputado. Vamos então passar à intervenção política de fundo, que é feita de forma rotativa, cabendo nesta sessão ao CDS.-----

-----Tem a palavra o senhor deputado Firmino Silva.-----

**DEPUTADO DO CDS-PP – Firmino Silva** – Excelentíssima Mesa da Assembleia, Excelentíssima Câmara Municipal, Senhores Deputados, Minhas Senhoras e Meus Senhores.-----

-----O Partido Socialista completou um mandato de quatro anos à frente dos destinos do concelho de Barcelos, estando no início do seu segundo mandato.-----

-----Importa lembrar, para que não caia no esquecimento, algumas passagens do passado recente da política local, mais concretamente algumas passagens ou episódios do passado, em que o Partido Socialista era à data oposição ao executivo municipal, liderado então pelo Partido Social Democrata.-----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----É bom fazermos tal exercício de voltar, de quando em vez, ao passado, para melhor compreendermos o presente e aquilatarmos a coerência das políticas, das sugestões e das propostas.-----

-----Nós só temos a aprender com o nosso passado, podendo o nosso passado melhor explicar quem hoje somos.-----

-----Passo a citar o que ficou lavrado em ata da sessão da Assembleia Municipal de vinte e quatro de setembro de dois mil e quatro, da passagem do senhor deputado do Partido Socialista, Manuel Mota.-----

-----Dizia ele:-----

-----“*Eu não tenho vergonha de ser barcelense, mas tenho vergonha desta gestão municipal.*-----

-----*Eu tenho vergonha de viver num município que tem uma piscina municipal para cento e vinte e dois mil habitantes.*-----

-----*Tenho vergonha de viver num município que não tem um teatro municipal?*-----

-----Apenas um aparte neste ponto, é que a vergonha terminou há bem pouco tempo e nada se deve ao Partido Socialista.-----

-----E continuava:-----

-----“*Eu tenho vergonha de viver num município que não tem uma pista de atletismo.*-----

-----*Eu tenho vergonha de viver num município que muitas das Juntas não têm sequer sede?*-----

-----Chamo a atenção dos presentes que estas foram palavras proferidas no ano de dois mil e quatro, pelo deputado do Partido Socialista, e que têm a sua quase total aplicação aos dias de hoje.-----

-----Claro que este podia ser o teor de uma intervenção do CDS, hoje, teríamos que retirar apenas o termo “vergonha” deste texto.-----

-----Mas no passado, continuando, passo a citar a passagem da ata desta casa, de dezanove de dezembro de dois mil e três, do senhor



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

deputado do Partido Socialista, Eusébio Silva, interpelando o presidente da Câmara de então:-----

-----“Quando dá início à construção do parque de campismo?”.-----

-----Um aparte, esta pergunta tem total cabimento nos dias de hoje, podendo ser sujeita a um *upgrade*, do género: quando dá início à construção do parque de autocaravanas?-----

-----Mas, continuando a citar o mesmo deputado, ao interpelar o presidente da Câmara dizia:-----

-----“Queríamos perguntar-lhe para quando a conclusão da via urbana da central de camionagem. Não acha que já foi há muito tempo e deveria estar acabada?-----

-----Quando dá início à recuperação da casa Conde Vilas Boas?”.-----

-----Senhor presidente da Câmara atual, fazemos nossas, no ano de dois mil e catorze, as palavras do seu camarada de partido, proferidas em dezembro de dois mil e três.-----

-----Continuando a citar, na mesma sessão de dezanove de dezembro de dois mil e três, o deputado Bruno Silva, do Partido Socialista:-----

-----“Esqueceram-se do rio Cávado? Onde está o rio? Será que ainda não perceberam que o aproveitamento das margens do rio Cávado é essencial para melhorar a qualidade de vida dos barcelenses?”.-----

-----Concordamos com o senhor deputado do Partido Socialista, ainda não perceberam decorridos que são dez anos desta sua intervenção!-----

-----Continuando, o senhor deputado José Paulo Matias, do Partido Socialista, em sessão de vinte e oito de março de dois mil e três, dizia:-----

-----“Como objetivo central, temos de melhorar a qualidade de vida do cidadão.-----

-----O que falta de essencial para prosseguir esse objetivo:-----

-----Infraestruturas básicas (água, saneamento);-----

-----Acessibilidades e comunicações (é necessário repensar a circular



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

*de Barcelos em função dos limites da área urbana a definir e que seja uma circular completa e não meia circular”.*-----

-----No CDS estamos, como estávamos à data destas afirmações, inteiramente de acordo.-----

-----Continuando, a senhora deputada Isolete Matos, líder dos socialistas na Assembleia Municipal, em dezanove de dezembro de dois mil e três, a propósito da gestão financeira do município, dizia:-----

-----“*Concordamos que a dimensão do concelho e em particular o número de freguesias torna mais complexa a gestão*”.-----

-----O CDS sempre afirmou que um município composto por oitenta e nove freguesias não era governável e sempre defendeu e foi favorável à reorganização administrativa do concelho de Barcelos, tendo tido oportunidade de o dizer e defender publicamente há alguns anos atrás.---

-----Aliás, o Plano Estratégico Barcelos Dois Mil e Vinte vai nesse mesmo sentido.-----

-----Pelos vistos o Partido Socialista de então também era favorável.--

-----Como se pode então compreender a posição do executivo municipal do Partido Socialista, que no anterior mandato incentivou as freguesias a interpor providências cautelares contra o novo mapa administrativo do concelho, com que custos e cujos resultados estão à vista?-----

-----Continuando, senhor deputado Manuel Monta na Assembleia Municipal, em vinte e oito de fevereiro de dois mil e três, dizia:-----

-----“*As empresas municipais devem ser extintas e com o dinheiro que poupamos no período do mandato autárquico apenas em despesas de funcionamento podemos construir três piscinas de aprendizagem ou dez novas sedes de Junta ou até adquirir quarenta e nove carrinhas para o transporte social*”.-----

-----Sem comentários da nossa parte.-----





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----Continuando, senhor deputado Domingos Pereira, atual vice-presidente da Câmara Municipal de Barcelos, na Assembleia Municipal em dezanove de dezembro de dois mil e três, dizia:-----

-----“O PS tem vindo a propor, com toda a seriedade, que as transferências financeiras para as Juntas de Freguesia obedeça a critérios objetivos como mais elementar respeito pelos nossos autarcas, uma verdadeira prática de cidadania.-----

-----O PS tem preparado um documento de transferências para as Juntas de Freguesia, com a correspondente comparticipação financeira para a sua execução e tem por base os duzentos por cento do Fundo de Financiamento das Freguesias”.-----

-----E relacionado com isto, o deputado Manuel Mota, em seis de maio de dois mil e cinco, dizia:-----

-----“A realidade política deste município é a política do chapéu na mão. A Câmara não tem critérios claros na atribuição de subsídios”.-----

-----E a questão que hoje o CDS coloca é esta:-----

-----A Câmara Municipal tem hoje critérios objetivos e claros na atribuição de subsídios?-----

-----Será que não continua a existir a política do chapéu na mão?-----

-----Para a Câmara Municipal não haverá Juntas de Freguesia que são filhas mais queridas do que outras?-----

-----Todos estamos de acordo que o protocolo celebrado com as Juntas de Freguesia é um avanço para o desenvolvimento do poder local, as Juntas de Freguesia sabem o quanto podem reclamar da Câmara Municipal, mas além disto continua tudo igual.-----

-----Para acabar, queríamos aqui destacar a estratégia que é usada por este executivo municipal na formação das suas tomadas de decisão nas questões mais polémicas.-----

-----Este executivo sempre que é chamado a decidir sobre algo que



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

*(Gabinete do Presidente)*

possa ser polémico, sempre que lhes passam para as mãos uma batata quente, o executivo municipal chama a oposição e diz-lhes: “Olhem, nós temos que decidir esta questão, não decidimos coisa nenhuma, mas aquilo que nos é proposto, nós decidimos que somos contra”.

-----Dizendo de outra forma: “Olhem, passaram-nos esta batata quente para as mãos, não nos queremos queimar sozinhos, por isso, queremos que a oposição se junte a nós para se queimar também”.

-----A questão da linha de muita alta tensão que vai atravessar o nosso concelho e que foi discutido numa Assembleia recente é um dos exemplos.

-----Ora, penso que todos os presentes estaremos de acordo que é algo que ninguém querera ter a passar pelo seu quintal, que todos dispensaríamos que atravessasse o concelho de Barcelos.

-----Mas se tal for uma inevitabilidade, repito, se tal for uma inevitabilidade, o projeto avançará e o traçado da linha ser-nos-á fixado por terceiros.

-----Ora, o executivo municipal foi chamado a pronunciar-se sobre o traçado proposto.

-----Lá está, passaram-lhe a batata quente para a mão.

-----Então o executivo chama a oposição para se juntar a ele e apoiar a decisão de que não se quer aquele traçado.

-----O executivo estará desta forma a ver se a oposição também se queima, por forma a minorar a queimadela do executivo que advirá de ele se pronunciar em sentido diferente do de ser contra.

-----Ora, o executivo, chamado a pronunciar-se, terá que necessariamente decidir e decidir não será certamente dizer que se não está de acordo com o traçado proposto e ameaçar com ações judiciais.

-----O que se espera de quem tem o poder municipal em Barcelos, que foi eleito para o exercer, é que seja capaz de encontrar a melhor



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

solução que sirva os interesses do concelho e das suas gentes, que decida.-

-----O que se exige do poder municipal é que não decida apenas naquelas situações em que facilmente recolhe os louros, mas que decida também naquelas outras situações onde pode não recolher louros, mas apenas contestação.-----

-----Não queira o executivo municipal o apoio da oposição apenas nestas últimas.-----

-----Outro exemplo que todos se lembrarão também é do processo da reorganização administrativa do concelho, que o executivo municipal não decidiu ou propôs o que quer que seja, apenas decidiu que era contra e ameaçou e impulsionou ações judiciais.-----

-----O resultado qual foi?-----

-----A reorganização administrativa do concelho foi fixada por terceiros, com a exceção da União de Freguesia de Chorente, Góios, Courel, Pedra Furada e Gual.-----

-----Mas o executivo municipal conseguiu com tal postura atingir os seus intentos, que era não se queimar, pois que não decidiu, ou melhor, decidiu que era contra.-----

-----Repito a ideia de que o que os barcelenses esperam e exigem de quem os governa é que encontrem a melhor solução que sirva os interesses do concelho e das suas gentes, que decida!-----

-----Muito obrigado.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhor deputado. Agora teremos um período de trinta minutos que será distribuído de forma equitativa pelos grupos municipais que se inscrevam.-----

-----Estão abertas as inscrições!-----

-----Temos quatro inscrições, o que dará sete minutos e meio a cada orador.-----

-----A primeira inscrição foi do senhor deputado Néilson Brito, que



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

convido a usar da palavra.~-----

**DEPUTADO DO PS – Nélson Brito** – Muito boa-noite, Senhor Presidente, Senhores Membros da Mesa, Senhor Presidente da Câmara, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados, Público aqui presente.~-----

~-----Foi com muito interesse histórico que ouvimos a intervenção do senhor deputado Firmino Silva e realmente tenho que felicitar o executivo municipal, porque o recente regulamento dos arquivos já começou a produzir efeitos. E, portanto, o senhor deputado, na sua investigação que um dia há-de ainda dar alguma tese, e oxalá que sim, já veio aqui recordar-nos algumas intervenções de, enfim, reconhecidos deputados municipais do Partido Socialista. Portanto, tenho que lhe agradecer essa distinção, não estava, de facto, à espera, mas a vida é assim mesmo, a democracia é assim, às vezes de onde menos se espera vêm os maiores elogios. Portanto, muito obrigado em nome dos deputados do Partido Socialista que aqui veio citar.~-----

~-----Depois, em relação àquilo que disse, de facto não deixa de ser interessante, fez aqui uma pesquisa e depois foi seleccionar, percebeu-se a ideia, não é verdade?, construir uma narrativa, como agora está muito na moda dizer-se, e tentou aqui vir dizer que ao fim e ao cabo aquilo que durante trinta e tal anos o PSD, com o apoio muitas vezes do CDS assumido ou não, não o fez, também não foi feito agora nestes últimos quatro anos e pouco. O que não é verdade, como o senhor deputado sabe.~-----

~-----Em relação, por exemplo, à circular e a outras obras estruturantes é conhecido dos barcelenses que esses projetos estão prontos, estão inclusivamente candidatados, e o que é facto é que não tem havido fundos estruturais disponíveis para financiar esses projetos. E esses fundos são geridos por um Governo, um Governo que é integrado por



## **ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS**

*(Gabinete do Presidente)*

dois partidos que estão aqui à nossa frente e que o senhor deputado Firmino Silva certamente conhece e deve ter o telemóvel de alguns desses ministros, talvez, porque não seria o primeiro deputado do CDS aqui desta Assembleia que teria o telemóvel de ministros do Governo, e, portanto, poderia, talvez, tentar dar uma ajuda para que os fundos estruturais que andam para aí a ser desperdiçados ou parados na sua aplicação pudessem ser disponibilizados para os municípios fazerem investimentos. Portanto, era um convite que lhe fazia, que fizesse uma investigação àquilo que o seu Governo tem andado a fazer, é capaz de não encontrar grande coisa, e depois tentasse ajudar neste caso o concelho de Barcelos e o executivo municipal a poder executar esses projetos que, pela sua dimensão, obviamente não podem ser feitos apenas com a vontade do município.-----

-----Eu percebo que o CDS tenha uma enorme dificuldade em lidar com este tema das freguesias porque nós todos sabemos que o CDS queria uma redução ainda mais drástica do número de freguesias. Mas, para azar do CDS, isso não aconteceu. Tanto eu diria que para azar de Barcelos e para azar dos portugueses essa pseudorreforma foi na mesma feita por um pseudoministro, diga-se de passagem, e, portanto, não resolveu coisa nenhuma, antes pelo contrário, mas o CDS parece que de facto lida mal com essa situação e continua a recordar isso. Eu imagino que para os senhores presidentes de Junta, por exemplo, não seja fácil ouvir sistematicamente esta questão a ser aqui recalcada e que realmente revela que o CDS não soube perder esta batalha não digo jurídica porque a legislação foi aprovada, mas não soube perder a batalha junto das pessoas, junto dos cidadãos que às vezes parece esquecer.-----

-----Depois acho muito interessante que tenha vindo aqui falar também da questão das transferências para as freguesias e da política do chapéu na mão. Eu acho que esta foi, digamos, a parte da sua intervenção



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

*(Gabinete do Presidente)*

que realmente a descredibilizou por completo se necessário fosse. Porque é mais do que reconhecido que se houve, enfim, medida que foi aplaudida quase unanimemente por todos os senhores presidentes de Junta, talvez menos uma presidente de Junta, mas também foi um caso muito isolado, foi esta questão da transferência dos duzentos por cento. Portanto, se há coisa que hoje não existe é a política do chapéu na mão, senhor deputado. E é preciso ter alguma, enfim, coragem, para não lhe chamar desfaçatez política, para vir aqui dizer que hoje há política de chapéu na mão e que há freguesias que são beneficiadas em relação a outras, francamente. Repare bem, senhor deputado, é que há coisas que nós dizemos que depois nos caem em cima, compreende? E, portanto, essa vai ficar na ata e daqui a alguns anos, alguém que faça uma investigação sobre as atas da Assembleia Municipal, é capaz de ir lá ver e pensar que este foi um apontamento de humor do senhor deputado, mas infelizmente não foi, não é? E, portanto, recomendar-lhe-ia que de facto refletisse um pouco mais sobre esse tema, porque acho que as evidências o desmentem categoricamente.~~~~~

~~~~~Depois, em relação à questão das batatas quentes, achei bastante interessante também a expressão, eu sei que o vosso estilo de governação não é um estilo dialogante, é um estilo arrogante, e, portanto, quando se é arrogante e não dialogante o que é que se faz? Não se dialoga. E, portanto, decide-se, comunica-se, aprova-se, tem-se uma maioria, é isso o que se faz no Governo ao nível nacional e os resultados estão à vista, senhor deputado. Mas, pelos vistos, a si satisfazem-no. A mim, não, digo-lhe já. Visceralmente não. E até sou capaz de arriscar dizer que à esmagadora maioria dos portugueses, como se viu nas últimas eleições, também não. Portanto, dizer que o executivo municipal quando tem um problema, tem uma batata quente e quer passá-la para a oposição acho perfeitamente inconsistente, incoerente e quase absurdo, na medida em que se o



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

executivo, perante decisões relevantes para o concelho, chama a oposição, pede-lhes a opinião, eu gostava de saber o que é que isto é passar a batata quente?! Ou a oposição a única coisa que quer é opor-se, portanto, tudo o que não quer é ser chamada para não ter que partilhar das responsabilidades das decisões e, portanto, poder estar sempre liberta para poder dizer o que muito bem lhe apetece e fazer a demagogia que lhe apetece?-----

-----E já agora também perguntava, senhor deputado. Pareceu-me que o senhor deputado é a favor do projeto da muita alta tensão. Era muito importante que o senhor deputado viesse aqui esclarecer se é ou não é a favor de um projeto que vai esventrar por completo este concelho. Eu sei que os senhores têm sido bastante excêntricos às vezes em termos de apoio de algumas questões, mas esta é demasiado importante para não carecer aqui de uma explicação. Porque o senhor deputado veio aqui dizer que “se for inevitável, vamos apoiar”. Portanto, essa é uma questão que acho que é da maior relevância.-----

-----Quanto ao não querer queimar-se, quem se queimou nas últimas eleições autárquicas foram os senhores. Peço desculpa, mas, eleitoralmente, foram os senhores e o PSD que se queimaram e queimaram-se pelo voto popular. Isso, sim, é uma forma correta de punir os partidos quando não se apoia esses partidos. Portanto, a questão de não querer queimar-se é mais uma expressão que lhe devolvo com todo o gosto.-----

-----Muito obrigado.-----

-----Boa-noite.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. Tem a palavra o senhor deputado Mário Figueiredo.-----

DEPUTADO DA CDU – Mário Figueiredo – Muito obrigado, senhor presidente. Ora, tal como em Lisboa, também aqui na nossa Assembleia



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

Municipal assistimos várias vezes a atribuir as culpas ao passado, quando se está na oposição diz-se uma coisa, quando se está no poder diz-se outra, é uma estratégia que já toda a gente conhece, usada quer pelo PS, quer pelo PSD, quer pelo CDS; depende, de facto, do discurso na posição que ocupam quer sejam poder, quer sejam oposição.-----

-----E isto foi exatamente aquilo que se passou agora aqui, não é? Mais uma manobra de entretenimento, de acusações, mas no essencial estes três partidos estão de acordo e que tem levado a enormes prejuízos para o bem-estar do povo barcelense.-----

-----E até utilizando aqui uma expressão ou uma palavra do senhor deputado Firmino, que julgo que era uma expressão do deputado Manuel Mota, eu também tenho vergonha de viver numa cidade, num concelho, num país onde há pobreza, onde se tenha que entregar a casa, e, apesar disso tudo, corta-se nos apoios sociais, subsídio de desemprego, subsídio de doença. E isso nós temos o PS, PSD e CDS de acordo.-----

-----Também tenho muita vergonha de viver numa cidade onde se encerrou a maternidade, desclassificou-se a urgência, está-se a desmantelar constantemente o hospital, nega-se a construção do novo hospital, quer se entregar este que existe, seja lá de que forma for, a uma Misericórdia, encerra-se extensões de saúde, há essencialmente idosos que vão à farmácia e só podem comprar meia receita e quando podem. E isto é responsabilidade do PS, PSD e CDS.-----

-----Também tenho muita vergonha de viver num país, numa cidade, num concelho onde se encerra escolas, em que os alunos são obrigados a desistirem das universidades porque não têm dinheiro para pagar as propinas, estadias, todos os custos que existem com os seus estudos.-----

-----Também tenho vergonha de viver num concelho onde se privatizou a água da forma como se privatizou e se é verdade que em Barcelos quem fez isso foi o PSD, não deixa de ser menos verdade que isso



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

só foi possível num quadro legal construído pelo PS, PSD e CDS.-----

-----Também tenho muita vergonha de viver numa cidade e num país onde há desemprego, precariedade, acentuação da exploração, jovens obrigados e forçados a emigrar, apesar de programas a dizer que eles lá fora até vivem muito bem.-----

-----Também tenho vergonha de viver numa cidade que ignora completamente os recursos naturais, como é o rio Cávado, e isso é completamente transversal a todo o poder político, quer os anteriores todos quer o atual.-----

-----Também tenho vergonha de viver numa cidade em que o comércio encerra por causa do ataque que está a ser feito aos pequenos comerciantes, vivem com enormes dificuldades, as empresas encerram atirando para o desemprego ainda mais trabalhadores barcelenses.-----

-----Portanto, aquilo que eu quero dizer é que no essencial, e isto é que é o essencial: o trabalho, a saúde, a educação, o bem-estar.-----

-----Como PS, PSD e CDS fazem constantemente cortes nas reformas, nos salários, aumento de impostos.-----

-----No que é essencial, PS, PSD e CDS estão em acordo.-----

-----Portanto, podem fazer as manobras políticas que fizerem, podem fazer as acusações que quiserem, podem rejeitar culpas e atribuir culpas, o que divide essencialmente estes partidos é o poder, porque a política é exatamente a mesma, uma política de submissão ao capital, uma política antipatriótica, uma política que está a destruir a vida dos barcelenses e a vida dos portugueses. Todo o resto, como digo, são floreados, são coisas que vocês fazem para enganar o povo, para que depois possam servir interesses pouco legítimos e que não são os interesses do povo.-----

-----Disse.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. Tem a palavra o senhor deputado José Novais.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

DEPUTADO DO PSD – José Novais – Senhor Presidente da Mesa, Senhores Secretários, Senhor Presidente da Câmara e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados, Senhores Jornalistas, População.-----

-----Em setembro de dois mil e nove, os barcelenses concederam ao Partido Socialista a responsabilidade pela administração do concelho e gestão da Câmara Municipal.-----

-----Por isso, é ao Partido Socialista que compete administrar o concelho de Barcelos na senda do seu desenvolvimento e progresso para bem do futuro dos barcelenses.-----

-----No exercício do mandato conferido pelos eleitores em regime democrático, quem exerce a governação do município deve fazê-lo em benefício de todos os seus concidadãos. Mas o executivo do Partido Socialista nem sempre tem estado bem ao longo deste tempo desde as eleições.-----

-----Primeiro – Porque o executivo do Partido Socialista implementou um protocolo duzentos por cento com as freguesias no sentido de transferir meios financeiros para a execução de determinadas competências delegadas nas freguesias.-----

-----Esse protocolo, um instrumento de parceria bem concebido pelo executivo PS no mandato anterior, tem por objetivo definir a cooperação técnico-financeira e as formas de apoio com vista à correção das assimetrias existentes nas freguesias, à prossecução das suas atribuições no estrito limite das suas competências e ao exercício das atividades compreendidas na delegação de competências.-----

-----O protocolo duzentos por cento é muito claro na generalidade e estabelece uma comparticipação financeira para suportar a delegação de competências em diferentes áreas bem definidas.-----

-----O protocolo prevê ainda outras comparticipações financeiras, para além da comparticipação dos duzentos por cento, para permitir



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

outras realizações ou investimentos, designadamente cemitérios, sedes e outras, o que vem acontecendo.-----

-----O Partido Social Democrata entende que o cumprimento do que está consignado no protocolo duzentos por cento por ambas as partes garantirá equidade, equilíbrio e harmonia entre todos os subscritores.----

-----A título de exemplo:-----

-----Um – A pavimentação e/ou alargamento de uma via pública não pode ser interpretada como uma reparação ou conservação de vias públicas como previsto no protocolo duzentos por cento e como tal é uma obra que se enquadra nas outras participações. Muito menos uma obra de pavimentação de um arruamento cujo investimento possa ascender a trinta, cinquenta ou oitenta mil euros ou mais;-----

-----Dois – A execução de obras de requalificação de estabelecimentos escolares, designadamente, não pode ser interpretada como uma reparação e conservação prevista no protocolo duzentos por cento, pois também é uma obra que carece de outras participações. Essas obras quando se impõem para benefício dos barcelenses terão que ser financiadas fora do montante definido no protocolo duzentos por cento ou serem executadas por meio de investimento direto do município;-----

-----Três – Tal como se verificou com todas as obras necessárias para a reparação dos danos causados por intempéries ou catástrofes naturais, nomeadamente como aconteceu em outubro de dois mil e treze. Nesse caso a Câmara recorreu a um empréstimo bancário aprovado pela Assembleia Municipal e comprometeu-se a reparar todos os danos causados mediante informação das Juntas de Freguesia.-----

-----Segundo – O festival Art & Tur foi uma iniciativa do executivo do PSD, teve a sua estreia em dois mil e oito. Ao fim de seis edições, a rescisão do acordo com a entidade representante do festival foi efetuada com



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

algum estrondo e com acusações graves contra a dignidade do executivo municipal. O próprio diretor do festival produziu considerações pouco abonatórias contra os responsáveis, foi uma notícia triste para Barcelos.--

-----Os artesãos e a economia barcelense beneficiavam muito com a realização deste festival, nomeadamente de hotelaria, restauração, comércio e artesanato.-----

-----Os barcelenses ficaram a perder muito com o fim do festival Art & Tur.-----

-----Três – O comboio Celta Porto-Vigo não vai parar na estação de Barcelos, o que representa também um rude golpe e um sério prejuízo para os interesses de Barcelos.-----

-----Com efeito, a solução que foi negociada pelos municípios portugueses no âmbito do Eixo Atlântico ficou aquém da expetativas que foram sendo criadas pelo executivo municipal ao longo do tempo.-----

-----Os estudos técnicos apontavam para uma paragem em Barcelos e o senhor presidente da Câmara confiou a defesa de Barcelos exclusivamente ao Eixo Atlântico e ao seu secretário executivo.-----

-----Na hora da verdade a proposta do Eixo Atlântico deixou cair Barcelos e o seu presidente em benefício de outras soluções. Uma paragem em Nine não é a mesma coisa que uma paragem em Barcelos.---

-----Tratando-se de uma via de ligação rápida entre duas metrópoles – o Porto e Vigo –, uma paragem na cidade de Barcelos seria muito importante para todos os barcelenses. Os barcelenses ficaram a perder pelo facto do comboio Celta não parar na estação de Barcelos.-----

-----Disse.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. Tem a palavra o senhor deputado Jaime Dantas.-----

DEPUTADO DO MIB – Jaime Dantas – Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Excelentíssimos Senhores Secretários da



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

Assembleia Municipal, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara, Excelentíssimos Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados Municipais, Senhoras e Senhores Jornalistas, Minhas Senhoras e Meus Senhores, muito boa-noite.~

~Revemo-nos na declaração política do CDS, também nós partilhamos das mesmas críticas ao executivo e ao partido que o suporta.~

~A resenha histórica aqui apresentada pelo deputado Firmino Silva prova que os partidos mudam de posição política consoante estão na oposição ou no poder, como referiu na sua intervenção o meu colega de bancada Armando Costa.~

~O PS, como é hábito, leva o confronto político para o plano nacional quando deveria centrar-se nos problemas do concelho e da cidade de Barcelos.~

~Muito obrigado.~

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. Estão esgotadas as inscrições deste ponto da ordem de trabalhos, o senhor deputado Firmino pode dar então o esclarecimento e agradece que fosse breve.~

DEPUTADO DO CDS-PP – Firmino Silva – Senhor presidente, é só duas linhas em relação ao senhor deputado do Partido Socialista que teve a amabilidade de vir aqui contestar a minha intervenção.~

~Só para dizer ao senhor deputado que não foi através de qualquer arquivo histórico que eu consulte para fazer a minha intervenção.~

~O senhor sabe que eu estive aqui nesta casa desde mil, novecentos e noventa e três a dois mil e cinco, não sei se o senhor deputado estava cá ou não, não me interessa, mas eu tenho documentos dessa altura. De mil, novecentos e noventa e três a dois mil e cinco eu fiz parte desta casa e tive muito gosto em voltar agora em dois mil e treze.~



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----E queria também dizer ao senhor deputado que o CDS, desde que eu me lembre, sempre foi oposição nesta casa. Sempre, sempre, sempre foi oposição nesta casa. Nunca esteve no executivo, senhor deputado. Na altura em que era o PSD que estava no executivo municipal, o CDS era oposição ao executivo da altura.-----

-----Quanto ao resto, eu não vou entrar em pormenores, senhor deputado, aconselho que leia com atenção aquilo que eu disse porque o senhor deturpou muito daquilo que eu disse.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. Vamos então passar à ordem do dia dado que não há inscrições para intervenção do público e então de imediato vamos ao ponto número um: Aprovação da ata da sessão de vinte e oito de abril de dois mil e catorze.-----

-----Coloco à votação a dispensa da leitura da ata de vinte e oito de abril de dois mil e catorze.-----

-----Quem vota contra, por favor, levanta-se.-----

----- (Ninguém)-----

-----Quem se abstém, por favor, levanta-se.-----

----- (Ninguém)-----

-----Dispensada, por unanimidade, a leitura da ata.-----

-----Aprovação da ata.-----

-----Quem vota contra, por favor, levanta-se.-----

----- (Ninguém)-----

-----Quem se abstém, por favor, levanta-se.-----

----- (Três, sendo um do PSD, dois do MIB)-----

-----Aprovada por maioria com três abstenções.-----

-----Passamos então ao ponto número dois: Discussão e votação da Primeira Revisão às Opções do Plano e Orçamento Municipal do ano de dois mil e catorze.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----Estão abertas as inscrições!-----

-----O senhor deputado Mário Figueiredo faz favor de usar da palavra.-----

DEPUTADO DA CDU – Mário Figueiredo – Muito obrigado, senhor presidente. Como é sabido, o Partido Comunista Português votou contra o orçamento municipal para dois mil e catorze. No entanto, esse facto não seria por si só impeditivo de votar contra esta revisão caso nós entendêssemos que a aplicação deste saldo de gerência desse um contributo para a melhoria, embora muito ténue, desse orçamento.-----

-----No entanto, nós consideramos, embora com a salvaguarda que as rubricas para a qual vai ser aplicado o saldo sejam rubricas importantes, consideramos que são importantes, inclusive uma parte é para a questão da Barcelos Futuro, em que o Partido Comunista Português esteve de acordo com a suspensão dessa parceria público-privada, que ia ser um desastre para o nosso concelho, e ainda bem que se pôs um travão embora com mais um custo de perto de nove milhões de euros, mas era importante pôr-se travão, consideramos que a opção que é de aplicação deste saldo de gerência poderia ter sido outro.-----

-----Portanto, o Partido Comunista Português, tendo em conta o momento sócioeconómico das famílias, considerava que parte deste saldo seria muito mais bem aplicado no aliviar da carga fiscal e nomeadamente isentando de IMI as famílias com francas dificuldades económicas. Nós temos atualmente um leque, aliás, não vai há muito tempo que foi notícia que cento e cinquenta mil famílias entregaram as casas aos bancos, essencialmente aos bancos, destas estão aqui famílias barcelenses, portanto, são pessoas que são proprietárias, que não podem pagar a sua prestação, mas que têm que pagar o IMI. Portanto, é preciso ter em consideração estes pequenos exemplos e isentar estas famílias do pagamento do IMI, é uma coisa fácil de fazer, simples de fazer. E acho que



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

para cobrir a perda dessa receita este saldo servia perfeitamente.-----

-----Assim como fazer uma alteração aos regulamentos dos apoios sociais e elevar o apoio social às famílias, nomeadamente as bolsas de estudo e os apoios à renda que cada vez as famílias barcelenses têm mais dificuldade em aguentar as casas que estão arrendadas e em aguentar os filhos nas universidades a estudar.-----

-----Portanto, acho que, embora não desvalorizando a importância das rubricas em que vai ser aplicado, a decisão podia ter sido outra, combatendo a pobreza que existe no nosso concelho, e neste aspeto, tal como nós votámos contra o orçamento, também iremos votar contra a sua revisão.-----

-----Disse.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. Tem a palavra o senhor deputado José Manuel Lopes.-----

DEPUTADO DO CDS-PP – José Manuel Lopes – Senhor Presidente da Assembleia, Senhora e Senhor Secretários, Senhor Presidente da Câmara, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhores Deputados, Assistência.-----

-----Nas opções do plano e orçamento municipal do ano de dois mil e catorze há um saldo de gerência do ano de dois mil e treze de um milhão e setenta e sete mil euros.-----

-----Está decidido afetar o remanescente dos quinhentos mil euros que vão ser para Paradela em obras na viação municipal a promover pela autarquia.-----

-----A nossa questão aqui é tão simplesmente a seguinte: como é que essa verba vai ser distribuída? Será para aquelas freguesias que só têm recebido as verbas do protocolo, aproveitando essa verba para as compensar, ou vai ser distribuída para todas de uma forma equitativa?---

-----Gostávamos de saber qual é o critério a utilizar para a distribuição desta verba.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. Tem a palavra o senhor deputado António Lima.-----

DEPUTADO DO PSD – António Lima – Senhor Presidente da Assembleia, Senhora e Senhor Secretários, Senhor Presidente da Câmara, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhores Deputados, Caro Público, a todos muito boa-noite.-----

-----A presente proposta da Câmara Municipal versa a primeira revisão orçamental do ano dois mil e catorze.-----

-----Em primeira instância permitam-me analisar esta proposta do ponto de vista da sua formalidade.-----

-----Já é famosa a expressão que o senhor presidente da Câmara costuma utilizar para definir a gestão que faz da autarquia. Ele vai utilizando sempre em tom muito grave a palavra rigor, rigor, rigor.-----

-----Queira saber, senhor presidente, que esta proposta que hoje nos apresenta é bem sintomática do rigor que o senhor utiliza na gestão da coisa pública.-----

-----Desde logo não entendemos a razão pela qual esta proposta é apresentada aqui hoje e não foi apresentada há dois meses atrás aquando da aprovação das contas de gerência. Era esse efetivamente o momento em que devia ser feito. Foi nesse momento que aprovámos as contas de gerência e se hoje perguntar a qualquer um dos presidentes de Junta aqui presente, que têm *staffs* técnicos muito inferiores àqueles que o senhor tem, vai saber que todos eles fizeram-no nessa altura.-----

-----Terá sido por esquecimento? Muito provavelmente que sim.-----

-----Mas mais *sui generis*, senhor presidente, é o conteúdo da proposta.-----

-----Na parte escrita o executivo defende a aplicação de quinhentos mil euros para a assunção de encargos com a Barcelos Futuro, defende a



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

aplicação de outros quinhentos mil com a reabilitação da estrada municipal quinhentos e três, em Paradela, e os restantes setenta e sete mil euros em viação rural.~-----

~-----Contudo, ao analisar a parte numérica da proposta, nomeadamente a revisão ao PPI, verificámos a criação de uma nova ação (nada de novo) chamada reabilitação da estrada municipal quinhentos e três, em Paradela, e a sua cabimentação com apenas cinquenta euros, senhor presidente, sendo que o remanescente era cabimentado quinhentos e setenta e seis mil euros à rubrica pequenas obras em caminhos.~-----

~-----Senhor presidente da Câmara, várias perguntas se levantam:~-----

~-----Qual é a proposta que estamos aqui hoje a analisar? A dos cinquenta euros ou a dos quinhentos?~-----

~-----Vai dar alguma explicação sobre isso, alterar a proposta, retirar a proposta? Foi um lapso?~-----

~-----É este o rigor que o senhor de facto tem nas suas tomadas de posição numa coisa que é simples, corriqueira? Não entendemos.~-----

~-----Mas depois de prestados estes esclarecimentos, senhor presidente, era bom ver também isto do ponto de vista político e naturalmente que não fugimos a isso.~-----

~-----Achamos é estranho que na mesma semana em que foi noticiado pelo executivo que pretendia aclarar o acórdão do Tribunal Central e Administrativo do Norte e no mesmo dia em que saíram notícias de que afinal de contas o que os senhores queriam era pedir a anulação da sentença, foi a reunião de Câmara precisamente uma proposta para cabimentar quinhentos mil euros para a liquidação da Barcelos Futuro.~-----

~-----Senhor presidente da Câmara, é bom que saiba que as suas tomadas de posição têm consequências para Barcelos e para os barcelenses e os barcelenses já se vão acostumando a que as suas tomadas



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

de posição sejam o empurrar para a frente os problemas e não a resolução dos mesmos. Esta medida e esta tomada de posição relativamente à Barcelos Futuro pode ser um bom exemplo disso mesmo.-----

-----Verifique-se, por exemplo, o que se passa com o Grupo Desportivo do Águas Santas.-----

-----Por sua decisão, senhor presidente da Câmara, há quatro anos atrás a Barcelos Futuro avançou com as obras para o parque desportivo do Águas Santas.-----

-----Entretanto, foram conhecidos os problemas por si despoletados na Barcelos Futuro.-----

-----Em consequência disso, a verdade é que o Águas Santas, um clube de referência no campeonato popular de Barcelos, vê-se na contingência de andar de casa às costas, pagando a outros clubes aluguer de campo, reduzindo as suas receitas, aumentando as suas despesas e, mais importante do que isso, todos vemos um investimento avultado degradar-se todos os dias, estando ao completo abandono, sendo alvo de atos de vandalismo.-----

-----Senhor presidente da Câmara, o estado a que chegou o investimento que foi feito em Rio Covo Santa Eulália é de facto um ato criminoso.-----

-----E perante isto o que é que o executivo camarário faz? Rigorosamente nada. Nem uma palavra de conforto para o clube. Honra seja feita à anterior Junta de Freguesia de Rio Covo e à atual Junta da União de Freguesias que tem efetivamente apoiado o clube, suprimindo, através do seu orçamento, aquilo que seriam obrigações da Câmara Municipal.-----

-----Por isso, senhor presidente da Câmara, esperamos que esta verba de quinhentos mil euros seja aplicada em favor da conclusão desta obra e não, como suspeitamos, em mais um folhetim jurídico, com o dinheiro a



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

ser esbanjado mais uma vez nos mesmos, sempre nos mesmos advogados e em detrimento dos barcelenses.-----

-----Bem, se assim for, senhor presidente da Câmara, se o senhor efetivamente quiser aplicar este dinheiro em favor da conclusão do complexo do Águas Santas, o grupo parlamentar do PSD está disponível para rever a sua posição e aprovar a proposta.-----

-----Mas, como suspeitamos, se não for esse, de facto vamo-nos abster dando natural liberdade de voto aos nossos presidentes de Junta.-----

-----Obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. Tem a palavra o senhor deputado Armando Costa.-----

DEPUTADO DO MIB – Armando Costa – Caras Senhoras, Caros Senhores.-----

-----O Movimento Independente por Barcelos vota favoravelmente esta medida.-----

-----Gostáramos, contudo, de referir que na nossa opinião o executivo devia já ter informado e entregue à Assembleia Municipal o acórdão do Tribunal Arbitral e perguntamos porque razão ainda não o fizeram.-----

-----Parece-nos que o acordo de contrapartidas com a Resulima já estava elaborado e fechado em dois mil e treze. Por isso, perguntamos: porque motivo a obra não foi inscrita no plano e orçamento de dois mil e catorze?-----

-----Não sabemos também se no passado foi dado a conhecer a esta Assembleia o acordo de contrapartidas, mas tendo em conta a atualidade solicitamos que esse acordo seja disponibilizado aos novos membros desta Assembleia.-----

-----Por fim, utilizando as palavras do senhor deputado Néson Brito, que este executivo é dialogante, podiam aproveitar a revisão do plano e



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS
(Gabinete do Presidente)

orçamento, ouvir a oposição e as Juntas de Freguesia e regulamentar as obras extraprotocolo dos duzentos por cento.-----

-----Obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. Estão esgotadas as inscrições, o senhor presidente da Câmara pretende usar da palavra?-----

PRESIDENTE DA CÂMARA – Muito obrigado, senhor presidente. Senhor Presidente, Senhora e Senhor Secretários, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados, Senhoras e Senhores Presidentes de Junta, Caras e Caros Cidadãos.-----

-----Permitam-me um cumprimento muito especial a um grupo de cidadãos barcelenses que aqui está hoje, que são da Universidade Sénior, é um gosto tê-los aqui, espero que vão com uma boa impressão deste espaço democrático de debate dos assuntos e questões relativas a Barcelos, que também é a vossa vida.-----

-----Muito obrigado pela vossa presença.-----

-----Senhor presidente, eu pretendia, se Vossa Excelência me permitisse, fazer apenas aqui alguns comentários sobre o período de antes da ordem do dia, muito leves, porque foram levantadas aqui algumas questões, nomeadamente pelo senhor deputado José Novais, sobre a questão dos protocolos, dos pavimentos, mas eu queria essencialmente ir aqui a uma questão que o senhor deputado levantou sobre a paragem, e que tem estado sob polémica, do comboio Celta que liga Porto-Vigo.-----

-----Dizer ao senhor deputado, provavelmente não estará informado, porque eu sou daqueles que acredito ainda na palavra das pessoas. E o Governo a que o partido de Vossa Excelência pertence não cumpriu com a palavra que teve connosco. Aliás, se eu precisasse de testemunha, tenho uma testemunha que é o senhor vereador Domingos Araújo, a quem o secretário de Estado lhe confirmou na altura o que estava a ser negociado



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

no âmbito do Eixo Atlântico, que é de facto no âmbito do Eixo Atlântico, e não uma questão de Barcelos. É uma ligação que é transfronteiriça e está ligada no âmbito das competências do Eixo Atlântico. E, portanto, quem não cumpriu foi o Governo porque tinha assumido como importante a paragem, de facto, em Barcelos.-----

-----Quero dizer-lhe também, e penso que se não leu a determinação da Câmara leu naturalmente aquilo que foi decidido na reunião de Câmara, que foi um protesto absoluto, unânime, de todos os partidos com assento no executivo municipal e o partido do senhor deputado também tem lá assento e, muito bem, de forma solidária votou favoravelmente o protesto porque não é uma questão do executivo municipal, é uma questão do concelho de Barcelos.-----

-----Quero dizer que tive de facto um azedume muito grande com o senhor secretário-geral do Eixo Atlântico, é um técnico, eu não discuto com técnicos, discuto com políticos, e tenho agendado a discussão com o senhor presidente do Eixo Atlântico. Aliás, o senhor vereador Domingos Pereira esteve na última reunião do Eixo Atlântico ao qual o município de Barcelos pertence, eu não pude por outras tarefas que estava a desenvolver, mas penso que, do ponto de vista político e do respeito exigível ao município de Barcelos, ficou claro na comissão executiva do Eixo Atlântico a posição do município de Barcelos. Porque eu acho intolerável que o município legitimamente eleito, que aprova um protesto por unanimidade, seja quem for, e em especial alguém que não tem competências políticas, que é o caso do secretário-geral do Eixo Atlântico, venha afrontar não o presidente da Câmara mas os barcelenses da forma como o fez, dizendo que o comboio não pode parar em qualquer canto ou esquina. Barcelos não é um canto, não é uma esquina. E ele não olhou para o mapa para perceber que os barcelenses que queiram ir para Vigo têm que andar no sentido sul, para o Porto, para voltar para norte. Isto



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

não faz sentido nenhum uma vez até que a própria CP considerava importante para a sustentabilidade da ligação Porto-Vigo a paragem em Barcelos.-----

-----Penso que era importante esclarecer isto, que é uma matéria muito recente, e, portanto, não queria que ficassem dúvidas sobre estas questões.-----

-----Entretanto também há aqui uma pequena confusão, eu diria até uma grande confusão, aliás, já é característico do senhor deputado António Lima. Ou o senhor deputado não percebeu a proposta que aqui está, mas eu vou-lhe explicar direitinho aquilo que o senhor diz mesmo, acha criminoso o que aconteceu com o Águas Santas.-----

-----Deixe, senhor deputado, dizer-lhe que eu concordo plenamente que é criminoso o que aconteceu com o Águas Santas. Mas também é criminoso com tudo o que aconteceu com a parceria público-privada. E o senhor sabe, ou pelo menos devia saber, que quem assinou a parceria público-privada não foi este executivo. E vou-lhe dizer para que são os quinhentos mil euros. O senhor não está preocupado, eu tenho que estar, como sabe e penso que o senhor está dentro da área fiscal, os administradores das empresas, quando não há liquidação do IVA, são solidariamente responsáveis. Isto quer dizer que o meu antecessor, o doutor Fernando Reis, eu, o doutor Carlos Brito, vereador, o atual presidente do conselho de administração, Néilson Brito, o arquiteto Carlos Cunha e todos os administradores dos dois parceiros privados foram, ainda não foram, está a decorrer o processo de reversão de dívida de um milhão e quatrocentos mil euros de IVA não pago ao fisco pelos parceiros privados, pelo tal acordo e parceria extraordinária que vocês fizeram e que eles tinham que injetar o dinheiro, recusaram-se a fazer. E, portanto, não é justo que todas estas pessoas que de uma forma voluntária trabalharam, e até nem considero justo para o presidente da Câmara



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

anterior porque estava lá por inerência de cargo, que sejam solidários responsáveis por uma dívida que não é nossa, pessoal, é de uma parceria que existe entre o município e os privados, mas que a lei fiscal reverte contra os administradores no caso de não pagamento. Porque um dos parceiros, imagine, precisamente no momento que foi acordado em assembleia-geral da sociedade suspender a execução da parceria, que foi o ano dois mil e onze, um dos parceiros resolveu faturar tudo à parceria, creditar tudo à parceria, voltar a faturar à parceria. Eu, de repente, sou apanhado com uma inspeção de finanças que eu desconhecia em absoluto essa fatura. Portanto, foi isso que trouxe como consequência o pagamento de um IVA que está devido ao Estado e cujos privados, de acordo com o tal contrato, tinham que injetar dinheiro e recusam-se a fazê-lo. Portanto, como há uma decisão do Tribunal Arbitral sem direito a recurso, que é outra cláusula extraordinária que está nesse contrato brilhante que o senhor diz que eu o empurro para a frente, como nós não temos direito a recurso, portanto, o acórdão, levamos com ele. E estamos neste momento num modelo jurídico não de contestação do acórdão mas de incidentes que se passaram durante o processo.-----

-----Mas, se ler o acórdão, uma das coisas que foi discutida no acórdão foi a dissolução da sociedade. E isso foi decretado também pelo Tribunal, a dissolução da sociedade. Aquilo que estamos agora a tentar discutir com o Tribunal são os valores, a confusão que o próprio Tribunal no acórdão decide, porque condenou o município ao pagamento de oito milhões e seiscentos mil euros de obra, de IVA, de juros, de indemnizações, de suprimentos, de tudo, mas não divide o que é que é, e a Câmara não vai pagar as coisas só porque o Tribunal não teve... aliás, foi naquilo que penso que é o princípio jurídico que se chama, da equidade da sentença, portanto, não discriminou aquilo que devia ter discriminado para nós termos a noção, porque há um concurso, é por isso que o Águas



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

Santas está parado, que não foi este executivo, senhor deputado, deixe-me dizer-lhe, foi o executivo anterior, como foi o Gil Vicente, como foi o complexo desportivo de Martim e como foi o de Adães. Foram obras que vinham do passado, eu já disse nesta Assembleia várias vezes, com desvios terríveis. Nós temos obras com cento e trinta e quatro por cento de trabalhos a mais e com desvios. Portanto, isto é tudo consequência dessa situação.-----

-----O senhor não está mais triste do que eu por o Águas Santas não ter aquilo resolvido. O problema é que enquanto não for resolvida a questão da parceria, dissolução, acordo, seja o que for, nós não podemos tocar no empreendimento. Isto foi explicado na altura, eu fui lá pessoalmente, não mandei ninguém, fui lá pessoalmente, e expliquei aos dirigentes do clube na altura, pareceram-me bastante surpreendidos com algumas informações que davam como boas que não eram verdade, foram influenciados, isto em campanhas eleitorais tudo é possível, mas eu não fugi à questão, eu fui lá, falei com eles, expliquei. Aliás, posso já dizer que tive um grupo de jovens com um cartaz, eu diria, um pouco insultuoso, mas eu não me intimido com esse tipo de coisas. Portanto, fui lá, expliquei-lhes a razão porque é que o empreendimento estava na situação em que estava e saí de lá pelo menos com a convicção que os dirigentes e os jovens também perceberam, porque há aquela tentação de dizer “porque é que não tira o nosso desse processo”, não posso. Eu não posso inventar coisas. É como a segunda fase do Cidade Barcelos, também estava previsto, mas os terrenos não estavam adquiridos. Enfim, poderíamos estar aqui toda a noite a tentar explicar-lhe o que se passa com a parceria.-----

-----Portanto, quinhentos mil euros do que está aqui é precisamente os quarenta e nove por cento que diz respeito ao município, que os parceiros assumem o diferencial que são cinquenta e um por cento



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

daquilo que se tem que pagar às finanças, que é o IVA. E a única forma da reversão não recair sobre o anterior presidente da Câmara, sobre mim e os outros administradores é esta. E, portanto, é por isso que está aqui a inscrição.-----

-----Depois tem outra verba de reparação, mas se ler a proposta percebe que há uma janela que foi aberta para um protocolo que está assinado e assumido com a Resulima por força do aterro sanitário e que é preciso fazer uma rede viária enorme de acesso ao próprio aterro sanitário, que está negociado naturalmente. Portanto, aquilo que a Resulima diz é que tratando-se de uma via municipal não fazia sentido ser a própria Resulima a fazer e pede ao município para assumir essa obra, e bem, porque depois é preciso controlar a obra, defeitos da obra, enfim, aquilo que penso que o senhor deputado estará perfeitamente dentro do assunto.-----

-----Portanto, só para lhe esclarecer que nós aqui não empurramos as coisas com a barriga para a frente, até porque eu tenho pouca barriga, e penso que os meus vereadores também têm pouca barriga. Nós de uma forma responsável, como lhe digo várias vezes, assumimos aquilo que temos que fazer dentro precisamente dos interesses do município e acautelando naturalmente os interesses de todas as entidades, porque também não é só o interesse do município. Temos que respeitar naturalmente quem executa obras, enfim, todos os parceiros nesta matéria.-----

-----Aliás, o senhor é recorrente, já na última Assembleia também assim o fez, eu por acaso apetecia-me dizer aquela velha frase que usou, “com intenção política”, mas não vou dizer. Agora, o senhor usa termos um bocado, eu diria, não vou usar outro adjetivo, incorretos, porque um ato criminoso, eu penso que o senhor tem a consciência do que é um ato criminoso e aqui não se trata de crime absolutamente nenhum, trata-se de



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

razoabilidade, responsabilidade, assumir aquilo que é a parte do município não só olhando para os meus interesses ou do atual executivo, mas também olhando para quem no passado, bem ou mal, cá esteve, legitimamente, mas também era corresponsável e sofria a reversão de dívida.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor presidente. Tem a palavra o senhor deputado José Novais, para direito de resposta.-----

DEPUTADO DO PSD – José Novais – Senhor Presidente, Senhores Deputados.-----

-----Para dizer simplesmente, senhor presidente da Câmara, que efetivamente na questão da não paragem do comboio Celta em Barcelos o PSD está solidário com aquilo que é a preocupação dos barcelenses e do executivo. Com certeza que estamos todos tristes porque representou de facto um rude golpe para as expetativas dos barcelenses.-----

-----E para dizer também que aquilo que o senhor presidente da Câmara referiu como tendo como testemunha o senhor vereador Domingos Araújo, dizer que o senhor presidente há cerca de um ano solicitou ao próprio senhor vereador Domingos Araújo para que não interviesse junto do senhor secretário de Estado no sentido de abordar esse problema, que deixasse ao executivo o tratamento exclusivo desse assunto, e assim aconteceu. Portanto, não houve da parte do PSD, nomeadamente do vereador Domingos Araújo, qualquer diplomacia paralela no sentido de tratar essa questão.-----

-----Efetivamente Barcelos perdeu uma questão muito importante, que era a paragem. Nine efetivamente serve a parte sul de Barcelos, a parte norte está bastante distante e estamos todos tristes.-----

-----Agora, de facto que a solução não é sair do Eixo Atlântico. Convenhamos que não é a solução. A solução é responsabilizar quem tem



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

mais responsabilidades, naturalmente que se o senhor presidente da Câmara não trabalhou junto do Governo diretamente, se não diligenciou junto do Governo diretamente por esta questão, depositou nos parceiros do Eixo Atlântico, nomeadamente de municípios vizinhos que pertencem ao Eixo Atlântico, e é ao seu secretário executivo a defesa desta questão, e aí correu mal. Portanto, aí Barcelos perdeu e deixaram mal o senhor presidente da Câmara, deixaram mal Barcelos.-----

-----Era só.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. O senhor presidente pretende usar da palavra?-----

PRESIDENTE DA CÂMARA – Muito obrigado, senhor presidente. Apenas para esclarecer o senhor deputado José Novais. Aliás, o senhor vereador estava-me aqui a tentar esclarecer e eu não tenho dificuldade em reconhecer isso, o senhor deputado veio aqui e inverteu um bocado o facto de eu pedir ao senhor vereador para não se meter no assunto. Esta questão foi levantada numa reunião de Câmara, eu não pedi para o senhor vereador não se meter no assunto na perspetiva, eu diria, da forma como apresentou o problema, foi porque estava a ser discutido no âmbito do Eixo Atlântico. E a paragem em Barcelos do Celta, estamos a falar do Celta, ligação Porto-Vigo, não estamos a falar de outra coisa, estava rigorosamente no âmbito do Eixo Atlântico e quando o senhor vereador Domingos Araújo informou a Câmara Municipal em reunião, e vem na imprensa, eu pedi ao senhor vereador para não fazer política. Foi isto na altura que pedi precisamente porque estava a ser discutido no âmbito do Eixo Atlântico. Agora, deixe-me dizer, eu pessoalmente pertença à comissão do Eixo Atlântico, tive várias reuniões com o senhor secretário de Estado Sérgio Monteiro, com o senhor presidente da REFER e, portanto, nós fomos enganados pura e simplesmente. Porque não foi Barcelos que pediu o Celta Vigo-Porto, foi o Eixo Atlântico que fez esse pedido.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

Portanto, era rigorosamente neste âmbito que eu pedi ao senhor vereador para não se meter não na perspectiva de não influenciar seja o que for, porque se há uma entidade, que é o Eixo Atlântico, onde todos estamos integrados, que está a tratar da matéria, não devemos ser nós a andar, temos que respeitar aquilo que é gerido por uma entidade que de uma forma global trata do Eixo Atlântico.-----

-----Eu não sei onde é que o senhor viu, aliás, a expressão é sua, “não é solução sair do Eixo Atlântico”. Não sei onde é que viu que íamos sair do Eixo Atlântico. Aquilo que eu disse foi: “Irei pôr em questão o nosso relacionamento com o Eixo Atlântico”. Quem disse saia foi o secretário-geral do Eixo Atlântico que disse: “Se Barcelos não está bem que saia do Eixo Atlântico”. Não confundamos as coisas. Portanto, aquilo que eu disse foi que iria reavaliar a relação do município com o Eixo Atlântico.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado. Vamos então passar à votação da primeira revisão às opções do plano e orçamento municipal do ano de dois mil e catorze.-----

-----Quem vota contra, por favor, levanta-se.-----

----- (Um da CDU)-----

-----Quem se abstém, por favor, levanta-se.-----

----- (Vinte e seis, sendo vinte e um do PSD, três do CDS-PP, um do BE, um do PPM)-----

-----Aprovado por maioria com um voto contra e vinte e seis abstenções.-----

-----Vamos passar ao ponto número três da ordem do dia.-----

PRIMEIRA SECRETÁRIA – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal de delimitação das áreas de reabilitação urbana do “Centro Histórico de Barcelos” e de “Barcelos Nascente Um”.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Estão abertas as inscrições!-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----Senhora deputada Marta Costa, faz favor de usar da palavra.-----

DEPUTADA DO MIB – Marta Costa – Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia, Senhores Secretários, Senhor Presidente da Câmara em funções, Senhoras e Senhores Vereadores, Caros Colegas, Minhas Senhoras e Meus Senhores, boa-noite a todos.-----

-----Como foi público e notório, nas propostas que o MIB apresentou no seu programa, nas autárquicas de vinte e nove de setembro último, tinha particular enfoque o centro histórico como uma aposta com enorme potencial para gerar atratividade e promover a dinamização das atividades económicas, assim como impulsionar o seu repovoamento. A reabilitação dos edifícios degradados é um objectivo incontornável.-----

-----Congratulamo-nos que o executivo oriente finalmente a sua ação nesse sentido, criando as áreas de reabilitação urbanas e estabelecendo incentivos fiscais ao nível do IMI e do IMT.-----

-----Achamos que as medidas são positivas e necessárias, mas não são suficientes. Pensamos que a maioria dos proprietários dos edifícios degradados não avançará com obras de requalificação se não tiverem uma forte expectativa que o mercado imobiliário se dinamize de modo a poderem arrendar ou vender as várias unidades reabilitadas quer habitacionais, comerciais ou de serviços.-----

-----Tal como propusemos, continuamos a acreditar que o IPCA pode desempenhar um papel fundamental se apostar numa solução de alojamento dos estudantes no centro histórico, em vez de construir residências no campus universitário. Cabe ao município criar as condições para que tal aconteça, através de um acordo de colaboração com aquela instituição para esse fim.-----

-----No que diz respeito à proposta agora discutida, o Movimento Independente por Barcelos votará favoravelmente.-----

-----Muito obrigada.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhora deputada. Tem a palavra o senhor deputado Mário Figueiredo.~

DEPUTADO DA CDU – Mário Figueiredo – Muito obrigado, senhor presidente. O Partido Comunista Português considera a reabilitação urbana de enorme importância para a cidade e para o concelho.~

~Ao longo dos anos o poder local sempre ignorou a degradação da zona urbana, levando ao abandono do centro da cidade.~

~É também tardiamente que o PS mostra preocupação com este problema social e habitacional.~

~Naturalmente que iremos votar a favor da proposta sem no entanto considerar que a reabilitação urbana não poderá ser encarada como uma mera recuperação de fachadas.~

~A preservação e a recuperação de edifícios tem que ter como objetivo a preservação das comunidades locais e a atração de nova população.~

~Tem que ter como objetivo a reabilitação da cidade, fomentando o mercado social de arrendamento e a possibilidade de adquirir a custos controlados, pois só assim se poderá inverter o ritmo do despovoamento da cidade.~

~Termino a minha intervenção, solicitando alguns esclarecimentos à Câmara Municipal de Barcelos:~

~Gostaria de saber quantos edifícios com necessidades de intervenção estão sinalizados nestas áreas e quantos são públicos e quais são os benefícios fiscais, se são aqueles que estão previstos no artigo setenta e um dos estatutos dos benefícios fiscais, pois a proposta que é hoje apresentada não esclarece quais são os benefícios, faz referência aos benefícios mas não há qualquer referência. Acho que é uma falha que existe no documento, pois está-se a votar um documento em que prevê benefícios fiscais sem, no entanto, quem vai votar, ou seja, a Assembleia



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

Municipal, saiba que benefícios fiscais são esses.~

~Disse.~

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. Tem a palavra o senhor deputado Adélio Miranda.~

DEPUTADO DO PSD – Adélio Miranda – Senhor Presidente da Assembleia, Senhores Secretários, Senhor Presidente da Câmara, Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados, Senhores Jornalistas, Cidadãos Barcelenses, Grupo Barcelos Sénior que o PSD, como grande partido municipal, aproveita também para saudar a sua presença.~

~A proposta do executivo municipal que hoje é apresentada a esta Assembleia Municipal merece da parte do Grupo Parlamentar do Partido Social Democrata uma atenção redobrada e um acompanhamento linear.~

~Passados os tempos de euforia construtora ou construtiva de qualquer forma e feitio, que conduziu às bolhas imobiliárias, de tão triste memória (embora ainda muito recentes) e que estiveram na base da crise financeira e económica, nascida nos Estados Unidos e propagada à Europa, onde causou estragos bem visíveis e profundos sobretudo nos países periféricos (do sul) entre os quais o nosso querido Portugal foi um dos mais causticados, volta finalmente um pouco de bom senso.~

~Enquanto nos países desenvolvidos a reabilitação urbana ocupa cerca de setenta por cento do trabalho da construção civil e a construção nova cerca de trinta por cento, em Portugal aconteceu e ainda acontece precisamente o contrário.~

~Por isso, se torna tão relevante a proposta do executivo. O futuro é a reabilitação.~

~Por isso, Barcelos tem que acompanhar as novas tendências e as novas orientações.~

~A proximidade de um novo quadro comunitário de apoio dos tão apetecíveis fundos europeus, que sempre são tão apetecíveis para resolver



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

problemas conjunturais e servem pouco para resolver problemas estruturais, sobretudo num país e em municípios onde se poupa pouco ou não se sabe poupar, agudizou e precipitou estas necessidades.-----

-----Por isso, a criação das áreas de reabilitação urbana no centro histórico e apêndice.-----

-----Apêndices: Barcelos Nascente Um. Provavelmente haverá um Barcelos Nascente Dois e Três. Mas também é bom que haja um poente, um sul e um norte, e porque não?-----

-----O PSD vê com bons olhos a proposta municipal. Queremos que ela represente uma perfeita simbiose entre os desígnios do executivo, dos proprietários e dos barcelenses em geral.-----

-----Esperamos que esta proposta vise não só isenções e algumas “facilidades”, mas, sim, uma via aberta para a modernidade, a reabilitação, a fixação da juventude no casco urbano, a paragem da saga destruidora de muitos e bons terrenos com outras vocações, a expansão da cidade, a sua afirmação como grande centro urbano.-----

-----Tenho vindo a afirmar, e volto hoje a fazê-lo, aqui em plena Assembleia Municipal, que não basta a Barcelos ser um grande concelho com uma vasta área, com muitas freguesias e com muitas e nobres instituições vitais.-----

-----Barcelos precisa para afirmar-se, no quadro distrital, e aqui falo no quadrilátero, na área regional e no contexto nacional de dispor de um centro urbano forte, populoso, pujante, do ponto de vista cultural, social, económico e político.-----

-----Este é um dos primeiros passos para isso acontecer.-----

-----Por isso, senhor presidente e colegas no executivo, no interesse de Barcelos e dos barcelenses o PSD vota favoravelmente esta proposta.---

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. O senhor presidente da Câmara, ou quem o senhor presidente da Câmara



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

indicar da sua vereação, poderá informar então sobre as propostas dos regimes dos benefícios fiscais constantes, conforme o senhor deputado Mário Figueiredo apresentou, ou qualquer outra informação adicional?--

PRESIDENTE DA CÂMARA – Com certeza, senhor presidente. Aliás, está tipificado no regulamento os incentivos, as isenções do IMI, podemos ir para a isenção de taxas. Eu penso que o senhor deputado também perguntou quantos edifícios estariam Isto não tem só a ver com isso. Nós quando fizemos o ARU, tem a ver com outras perspetivas de núcleo urbano, apostando claramente naquilo que será o próximo quadro comunitário.-----

-----Deixem-me vos dizer que está preparado o JESSICA. O JESSICA é um programa de apoio, segundo informação que me deram recentemente, foi na segunda-feira, será aquilo que chamam agora um JESSICA mais elaborado, mais amigo de quem quer reabilitar.-----

-----O interessante é que neste quadro comunitário falou-se ao longo do tempo na palavra reabilitação urbana ou regeneração urbana, foi muito recorrente estas duas palavras, aliás, pelo próprio ministro Poiães Maduro, pelo senhor presidente da CCDR, o interessante é que no quadro comunitário não há uma vez estas palavras.-----

-----Eu tenho receio – ainda hoje na Comunidade Intermunicipal do Cávado estive a discutir isto – que o próprio quadro venha a defraudar a expectativa que o executivo está a pôr na questão da reabilitação. Mas há uma coisa que sabemos, para haver condições de apoio a proprietários, a famílias é preciso termos de facto aprovada esta área urbana. E, portanto, tentámos alargar ao máximo que nos era possível na expectativa que a Câmara tem um contributo com os incentivos que eu já referi, do IMI, de isenções de taxas, mas a grande expectativa é de facto haver incentivos no quadro comunitário, nomeadamente através do JESSICA, linhas de crédito facilitadoras e com condições vantajosas para quem quer reabilitar este



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

espaço.-----

-----Deixem-me dizer que também não está esclarecido isto e continuo a dizer que isto é a nossa expectativa em função das reuniões que temos tido com os membros do Governo que tutelam estes pelouros, é que pode não haver, por exemplo, que é uma coisa para mim que não faz muito sentido, verbas para regeneração urbana pública. Portanto, estamos a falar em recuperação de espaços, de largos, móveis urbanos, enfim, uma série de requalificações que são necessárias, naturalmente. Porque se nós vamos reclamar aos proprietários ou incentivar os proprietários a recuperarem as suas propriedades, também temos que complementar do ponto de vista público naturalmente com aquilo que o senhor deputado Adélio Miranda acabou de dizer, também a qualificação, e termos de facto uma zona urbana de qualidade, apetecível, que atraia de facto quer os jovens, quer investimento. Portanto, é um bocado esse o objetivo, embora neste momento estamos na fase naturalmente burocrática, chamemos assim, do processo na expectativa que o quadro comunitário será uma grande alavanca nesta reabilitação que todos nós desejamos. Aliás, posso-vos dizer que em reuniões que tenho tido com colegas a posição é unânime a nível nacional e, portanto, há uma aposta clara das autarquias, esperemos é que de facto os quadros comunitários correspondam às nossas expectativas. A nossa parte está a ser feita e iremos de forma muito próxima acompanhar a evolução deste processo, fazendo naturalmente aquilo que é a nossa obrigação através dos incentivos que estão no regulamento.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor presidente da Câmara. Vamos passar à votação da proposta da Câmara Municipal de delimitação das áreas de reabilitação urbana do “Centro Histórico de Barcelos” e de “Barcelos Nascente Um”.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----Quem vota contra, por favor, levanta-se.-----

----- (Ninguém) -----

-----Quem se abstém, por favor, levanta-se.-----

----- (Ninguém) -----

-----Aprovado por unanimidade.-----

-----Vamos passar ao ponto número quatro da ordem do dia.-----

SEGUNDO SECRETÁRIO – Discussão e votação do Regulamento de Organização e Funcionamento do Arquivo Municipal de Barcelos.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Estão abertas as inscrições!-----

-----Tem a palavra a senhora deputada Bruna Ferreira.-----

DEPUTADA DO PSD – Bruna Ferreira – Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia, Senhores Secretários, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Municipal, Senhores Vereadores, Senhores Deputados, Caríssimo Público, boa-noite a todos.-----

-----O Grupo Parlamentar do PSD considera que uma correta organização e funcionamento do arquivo municipal é uma forma de melhorar a gestão do espaço e informação, tornando possível a preservação, defesa e valorização do património arquivístico, facilitando desta forma o acesso à documentação detida pelo município a todos os cidadãos.-----

-----No entanto, e por considerar que este regulamento se trata de um assunto de organização e funcionamento dos serviços municipais, o Grupo Parlamentar do PSD irá abster-se na votação desta proposta.-----

-----Obrigada.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhora deputada. Não havendo mais inscrições, vamos passar à votação do Regulamento de Organização e Funcionamento do Arquivo Municipal de Barcelos.-----

-----Quem vota contra, por favor, levanta-se.-----

----- (Ninguém) -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----Quem se abstém, por favor, levanta-se.-----

----- (Vinte e três, sendo dezanove do PSD, três do CDS-PP, um do PPM) -----

-----A proposta foi aprovada por maioria com vinte e três abstenções.-----

-----Declaração de voto do senhor deputado Joaquim Barbosa.-----

DEPUTADO DO PS – Joaquim Barbosa – Boa-noite a todos, mais uma vez. Uma intervenção muito rápida que não estávamos a pensar efetuá-la, mas não podemos deixar passar em claro esta posição do PSD que nos deixa totalmente perplexos.-----

-----Eu penso que todos os senhores deputados têm presente que nós estamos a aprovar o primeiro regulamento do arquivo municipal no ano dois mil e catorze. Poderão pensar porquê só no início do segundo mandato deste executivo. É que o caos era completo, senhores deputados. Completo. Ausência total de regras de acesso aos arquivos, de circulação, ausência de regras quanto à investigação, não temos sequer a noção, conforme foi explicado pela senhora vereadora, do valor desse património, da própria quantidade desse material que possa existir, e, portanto, nós estamos hoje aqui a aprovar pela primeira vez, porque nunca existiu no passado, o arquivo municipal.-----

-----O PSD brinda-nos com esta abstenção, considerando que é um ato de gestão do executivo municipal, tal como fez, aliás, na reunião da Câmara Municipal.-----

-----O que o PSD deveria fazer, do nosso ponto de vista, era obviamente não abster-se, votar a favor, e congratular-se pelo trabalho já desenvolvido porque, como devem compreender, a formatação de um arquivo desta natureza é muito trabalhosa por definição e certamente será de esperar no futuro, finalmente, a quem quiser aceder e investigar o nosso espólio municipal, estão criadas, portanto, as regras.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----Por isso, insisto, esta posição do PSD deixa-nos absolutamente perplexos mas, enfim, já estamos habituados.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. O senhor deputado José Novais tem a palavra, para defesa da honra.-----

DEPUTADO DO PSD – José Novais – Senhor Presidente, Senhores Deputados.-----

-----Senhor deputado Joaquim Barbosa, naturalmente que o PSD não desvaloriza o trabalho que o executivo está a fazer nesta área, aliás, é o que lhe compete. Como sendo o executivo eleito, quem tem a responsabilidade pelo exercício da administração política no concelho de Barcelos, é ao Partido Socialista que compete executar este trabalho.-----

-----Naturalmente que as considerações que tece não são apropriadas, são inadequadas na medida em que o PSD, no seu livre direito de decisão, entendeu abster-se e isso não significa qualquer crítica ou ataque à elaboração do regulamento em si por parte do executivo, é tão simples como isso. Portanto, o Partido Social Democrata entendeu que, tratando-se de uma matéria de gestão política do executivo, compete ao Partido Socialista a sua execução organizar da forma como entender e, portanto, entende nem viabilizar nem inviabilizar.-----

-----Naturalmente que o arquivo municipal já vem de longe, não vem de há quatro, cinco anos quando o Partido Socialista ascendeu ao executivo municipal, já vem de longe.-----

-----Naturalmente que não funcionará nas melhores condições, nos melhores espaços, nós sabemos qual é o espaço, sabemos o condicionamento que lhe está subjacente e as precárias condições em que estará a funcionar, nomeadamente em matéria de pessoal, etc.-----

-----Agora, senhor deputado, não é ajustado fazer o teor da intervenção que fez, penso que não se ajusta. Porque a intervenção que foi



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

feita pela nossa companheira Bruna Ferreira não é compatível com uma interpretação desta natureza.-----

-----Muito obrigado, senhor presidente.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. Vamos passar ao ponto número cinco da ordem do dia.-----

PRIMEIRA SECRETÁRIA – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal de alteração ao Regulamento para Exploração e Funcionamento do Centro Coordenador de Transportes do Município de Barcelos (Central de Camionagem).-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Estão abertas as inscrições!-----

-----Senhor deputado Mário Figueiredo, faz favor de usar da palavra.-----

DEPUTADO DA CDU – Mário Figueiredo – Muito obrigado, senhor presidente. Ora, esta proposta eu entendo que é algo de extraordinário, não pela proposta em si, mas por aquilo que ela só representa, ou o pouco que representa. É extraordinário, embora eu não esteja surpreendido. É que ao fim de cinco anos de mandato do PS, o que o PS nos tem para dizer da central de camionagem é uma alteração ao regulamento que prevê o direito de ocupação. Todo o resto que é essencial é ignorado, nunca é falado, nunca é conversado, nunca é discutido e nunca é aquilo que é mais essencial resolvido, ou seja, a falta de acessos. Os problemas existem, nós temos que falar, senhor presidente. Depois chamam-se cassette. Vocês não resolvem os problemas e nós vamos fazer o quê? Temos que repetir. Segurança deficiente ou até mesmo nula, serviços e comodidades precárias, e tudo isto é ignorado e vem-se aqui trazer uma alteração para o direito de ocupação, se calhar para fazer lá as festas e os comícios.-----

-----Aliás, eu não quero até inserir isto num plano mais geral, não é? Os serviços de transporte público em Barcelos estão muito longe de corresponder àquilo que são as necessidades do concelho. Há uma



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

enorme dificuldade dos barcelenses de aceder e a custos razoáveis, compatíveis com aquilo que é o nível de vida dos barcelenses de aceder ao transporte público. E neste aspeto até já foi discutido aqui, até acompanho, a irritação do senhor presidente da Câmara pelo facto do comboio Vigo-Porto não ter paragem em Barcelos. E também compreendo que isso não é uma responsabilidade do senhor presidente da Câmara, não é uma decisão sua. Agora não podemos ignorar que tudo isto está inserido numa política de desvalorização do transporte ferroviário e muito concretamente no transporte ferroviário no concelho de Barcelos. Isto não vem do nada. Isto é um caminho que já é longo. E nesse aspeto se agora o PSD e o CDS são responsáveis pela tal decisão, há decisões anteriores que levaram à desvalorização, em que um secretário de Estado até considera qualquer canto ou qualquer esquina, também é responsabilidade do Partido Socialista. Por exemplo, a questão nunca foi, embora fosse decidido em conselho de ministros, numa resolução do conselho de ministros, a classificação da linha ferroviária de Barcelos como zona suburbana. Não é. Nós pagamos os preços dos bilhetes muito mais caros e temos menos comboios. E eu não me recordo de haver qualquer diligência da Câmara Municipal de Barcelos no sentido de defender este serviço para os barcelenses. Nem me recordo do Partido Socialista também fazer força para que isto seja uma realidade.-----

-----Por exemplo, foi abandonado a eliminação das passagens de nível e as coisas ficam assim. E a população depois é que fica a arder. Como disse ali o deputado José Novais, ficam a perder. Embora eu acho extraordinário como é que o PSD diz que o comboio não pára e depois é solidário.-----

-----Portanto, nós não podemos deixar de inserir isto numa desvalorização deste serviço. Aliás, isto é feito nos serviços todos e cada um vai cumprindo a sua estafeta. E o problema é que a Câmara Municipal



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

de Barcelos, embora sem competências decisórias, tem competências para defender os nossos interesses. E digo-lhe, você tem que ser duro com o Governo, senão ainda aparece aí um António Costa barcelense e depois é um problema, isto tudo muda e depois não sei como é que isto vai ser.----

-----Disse.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. Tem a palavra o senhor deputado Nélson Brito.-----

DEPUTADO DO PS – Nélson Brito – Boa-noite, novamente. Senhor Presidente, Senhor Presidente da Câmara, Senhoras e Senhores Deputados.-----

-----Em relação àquilo que disse aqui o senhor deputado Mário Figueiredo, apenas duas ou três notas porque de facto, realmente, isto hoje é o dia dos elogios, estamos sempre a receber elogios, e hoje de alguma forma quando o senhor deputado vem aqui reconhecer que é um bocadinho cassete, de facto ficou-lhe bem e de facto foi.-----

-----O que é que acontece?-----

-----Eu até sugeria que o senhor deputado, um dia destes, propusesse um local que considerasse mais adequado para instalar a central de camionagem e depois exija ao executivo municipal que pegue na central e a ponha lá. Ponto final, parágrafo e resolve.-----

-----Agora, indo direto à questão. Aquilo que se pretende fazer e aquilo que compete ao executivo municipal e a todos os executivos é ir resolvendo problemas. E quando não se pode resolver os problemas todos, vai-se resolvendo alguns. Porque a melhor desculpa para não resolver problema nenhum é estar sempre à espera de resolver o problema fundamental, o problema filosófico. E aqui a Câmara Municipal está para resolver problemas concretos da vida das pessoas. E vou-lhe dar um exemplo, senhor deputado. É que isto parece uma coisa de somenos, mas não é. Porquê? Porque o objetivo desta alteração deste regulamento é



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

precisamente permitir que naquela central possa, por exemplo, mas não só, ser instalado um posto de abastecimento de combustíveis para os autocarros. O que é que isso vai permitir? Vai permitir que os autocarros em vez de andarem a circular pelo centro da cidade, como fazem diariamente, para irem abastecer o combustível o façam diretamente na central de camionagem. O que vai permitir uma melhoria da circulação no centro da cidade. O que vai permitir a melhoria das condições ambientais na medida que há milhares de quilómetros de percursos de autocarros que simplesmente vão ser eliminados. Portanto, como o senhor deputado facilmente compreenderá, se quiser, é que o ambiente vai sair a ganhar, a circulação no interior da cidade vai sair a ganhar. E aquilo que era de se esperar era que o senhor deputado chegasse aqui e num ato de, digamos, honestidade intelectual e política dissesse assim: “Eu queria que a central de camionagem fizesse um milhão de coisas e que até o comboio parasse lá”, porque parece, da maneira que veio aqui falar, que o comboio tinha que parar na central de camionagem, mas, ao mesmo tempo, reconhecesse que esta é uma boa medida. Porque esta efetivamente é uma boa medida para melhorar a qualidade de vida dos barcelenses, que é para isto que está aqui o executivo municipal.~~~~~

~~~~~Muito obrigado.~~~~~

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhor deputado. O senhor deputado Mário Figueiredo tem o direito de resposta, faz favor.~~~

**DEPUTADO DA CDU – Mário Figueiredo** – Muito obrigado, senhor presidente. Só queria dizer ao senhor deputado Nelson Brito que eu não disse que estava contra a proposta. Eu disse é que ela sabia a pouco ao fim de cinco anos. Aliás, a minha intervenção iniciou-se “é extraordinário que ao fim de cinco anos só se tenha isto para apresentar em relação à central de camionagem”. Eu não sou contra a proposta, até vou votar favoravelmente. Precipitou-se ou eu me expliquei mal.~~~~~



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----Mas eu também não lhe quero deixar de dizer uma coisa. É que quando o PS ganhou as eleições, as anteriores e estas, herdou tudo. A discussão se aquilo era a melhor localização para a central de camionagem é outra coisa. Agora não se pode dizer que aquilo tem um problema, aquilo não é o melhor sítio, então vamos deixar os problemas para lá, vamos resolver... como é que disse? Vamos resolver algumas coisinhas, o que é mesmo isso que vocês fazem. É que só resolvem mesmo mais algumas coisinhas. Aquilo que é de facto essencial e difícil não resolveram. E aquilo que realmente prometeram em campanha, aquilo que era mais apelativo ao voto, também não cumpriram. E esse é que é o problema. Portanto, eu não estou nada contra esta proposta. Agora acho que ao fim de cinco anos de mandato ter que apresentar só um direito de ocupação, isso não é nada.-----

-----Disse.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado. Julgo que não há mais inscrições, o senhor presidente da Câmara pretende usar da palavra?-----

**PRESIDENTE DA CÂMARA** – Muito obrigado, senhor presidente. Apenas para esclarecer aqui o senhor deputado que anda um bocadinho distraído, até foi simpático dizer que é uma cassete, é mesmo, mas deixe-me dizer-lhe uma outra coisa: sabe qual é o interessante? O senhor está sempre a dizer que é o PS, o PSD e o CDS, o problema é que nunca chegarei ao dia de dizer que foi a CDU que fez porque os senhores ainda não foram poder, porque no dia que forem para o poder, com aquilo que vocês andam a prometer, é uma desgraça das grandes.-----

-----Agora deixe-me dizer que o senhor anda distraído porque não é só este regulamento. Olhe, até chegamos ao extraordinário de pagar os terrenos de seiscentos e setenta e cinco mil euros que ainda não estão todos concluídos. E o acesso à central de camionagem está inscrito à espera que um programa comunitário eventualmente nos abra a



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

perspetiva porque, como sabe, são obras muito caras. Mas, pelo menos, já pagamos seiscentos e setenta e cinco mil euros e estamos a fazer o regulamento, já não é nada mau.-----

-----Muito obrigado.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhor presidente da Câmara. Vamos passar à votação da proposta da Câmara Municipal de alteração ao Regulamento para Exploração e Funcionamento do Centro Coordenador de Transportes do Município de Barcelos (Central de Camionagem).-----

-----Quem vota contra, faz favor, levanta-se.-----

----- (Ninguém)-----

-----Quem se abstém, faz favor, levanta-se.-----

----- (Ninguém)-----

-----Aprovado por unanimidade.-----

-----Vamos assim passar ao ponto número seis da ordem do dia.-----

**SEGUNDO SECRETÁRIO** – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar autorização para a adesão do município de Barcelos ao “Pacto de Autarcas”, no âmbito do Acordo de Parceria entre a Direção Geral de Energia e dos Transportes da Comissão Europeia e a Associação Nacional de Municípios Portugueses.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Estão abertas as inscrições!-----

-----Senhor deputado Hugo Cardoso, faz favor de usar da palavra.---

**DEPUTADO DO PSD – Hugo Cardoso** – Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia, Excelentíssimos Secretários, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara, Excelentíssimos Senhores Vereadores, Excelentíssimos Membros da Assembleia Municipal, Caríssimo Público, Senhoras e Senhores Jornalistas.-----

-----O denominado “Pacto de Autarcas”, não sendo único, é o principal movimento europeu que envolve autarquias locais e regionais



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

*(Gabinete do Presidente)*

voluntariamente empenhadas no aumento da eficiência energética e na utilização de fontes de energias renováveis nos respetivos territórios.-----

-----Através do seu compromisso, os signatários do “Pacto” pretendem atingir e ultrapassar objetivos que a União Europeia propõe, nomeadamente o objetivo de redução de CO dois em vinte por cento até dois mil e vinte.-----

-----Este movimento, pelas suas características singulares, é o único capaz de mobilizar e apoiar atores locais e regionais para o cumprimento dos objetivos da União Europeia. Talvez por isso é também considerado por muitos como um excelente modelo de governação no que diz respeito a políticas ambientais.-----

-----É pois com enorme satisfação que o Grupo Municipal do PSD vê o atual executivo tomar a decisão de se juntar aos já existentes signatários do “Pacto”. Não restam dúvidas que as autarquias locais são da maior importância no que diz respeito ao esforço que todos temos de fazer para reduzir ao máximo a nossa pegada ecológica.-----

-----Se em muitos outros casos este executivo nem sempre se mostrou o melhor amigo do ambiente e dos reais interesses das populações, têm agora uma excelente oportunidade para mostrar um outro lado (mais positivo por sinal) da vossa governação.-----

-----O Grupo Municipal do PSD estará assim disponível, se o executivo assim o entender, para colaborar com propostas, para ajudar e acompanhar de perto as ações que a Câmara venha a implementar para atingir os objetivos a que nos propomos.-----

-----Uma pequena nota em rodapé para finalizar:-----

-----Seria muito importante que o pensamento e a ação da Câmara Municipal de Barcelos neste projeto não se focasse apenas na oportunidade de se qualificar para o financiamento disponível para os signatários do “Pacto”, Barcelos tem agora uma oportunidade única para



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

criar e reforçar dinâmicas que eventualmente até já existem, de redução de CO dois no nosso território, bem como valorizar o nosso concelho tornando-o reconhecido como pioneiro em boas práticas ambientais. Para o Grupo Municipal do PSD seria um orgulho ver Barcelos como uma referência de excelência nesta área, tenho a certeza que para os restantes grupos municipais também.~

~Por tudo o que acabei de referir, o Grupo Municipal do PSD vai naturalmente votar favoravelmente esta proposta.~

~Muito obrigado.~

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhor deputado. Tem a palavra a senhora deputada Teresa Campos.~

**DEPUTADA DO MIB – Teresa Campos** – Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal e restantes Membros da Mesa, Senhor Presidente da Câmara, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados Municipais, Caras Senhoras e Caros Senhores.~

~O Movimento Independente por Barcelos vota favoravelmente esta proposta de adesão do município ao “Pacto de Autarcas”.~

~No âmbito desta adesão e em consonância com o já assumido no seio da CIM do Cávado, o município deve abordar a construção da ecopista Braga-Barcelos-Esposende.~

~Na nossa opinião é fundamental que o município lidere este processo, convença os seus pares que esta é uma prioridade e que deve ser encarada como tal em termos de candidatura a financiamento comunitário.~

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhora deputada. Tem a palavra o senhor deputado Jorge Silva.~

**DEPUTADO DO BE – Jorge Silva** – Obrigado, senhor presidente. O Bloco de Esquerda concorda com esta proposta e saúda esta intenção de adesão. Aliás, este é um assunto ao qual temos dado muita importância, relembro



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

*(Gabinete do Presidente)*

que em vinte e sete de junho de dois mil e oito, portanto, há seis anos, nesta mesma Assembleia, o Bloco de Esquerda apresentou uma moção e que foi aprovada, onde depois de identificadas as principais fontes de emissões dos gases de efeito de estufa propúnhamos ao município a adoção de uma série de medidas e procedimentos com vista à solução.-----

-----Nós temos consciência que a questão da sustentabilidade, a pegada ecológica e os assuntos relacionados com o ambiente não se resolvem de um dia para o outro, não vai lá por decreto, é preciso sobretudo ter coragem e acima de tudo o mais importante é envolver as pessoas. Porque muitas vezes fazem-se os planos, fazem-se os projetos, mas depois na execução, desde os mais altos responsáveis até aos operacionais, às pessoas que no terreno lidam com as coisas e que têm influência direta quer no consumo de energia, quer nas ações que, enfim, têm prejuízo, têm, digamos, custo ambiental, as pessoas não se envolvem nisso, não estão motivadas para isso.-----

-----Nós temos consciência que esta preocupação não é exclusiva da esquerda, mas também temos a certeza que há mais sensibilidade à esquerda que à direita, apesar da questão ser transversal à sociedade.-----

-----Mas há sempre aqueles, eu volto a repetir esta ideia, que pensam que os ambientalistas ou as pessoas que têm preocupações ambientais só se preocupam com as borboletas e com os peixinhos. Posso-vos dizer que o que me motiva a mim e às pessoas que pensam como nós é a vida e a qualidade de vida das pessoas. E nós temos a certeza de que a biodiversidade funciona como o melhor marcador para a nossa qualidade de vida.-----

-----Nós vamos votar a favor mas pode ter o executivo a certeza que vamos estar atentos, porque isto é um assunto que não pode ficar só pelos planos bonitos e bem elaborados. Depois têm que ser traduzidas em medidas concretas, em estabelecer objetivos e em atingir resultados.-----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

*(Gabinete do Presidente)*

-----Obrigado.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhor deputado. Senhor presidente da Câmara, pretende usar da palavra?-----

**PRESIDENTE DA CÂMARA** – Senhor presidente, só um pequeno esclarecimento. Dizer à senhora deputada Teresa Campos que isto não tem nada a ver com a ecovia. Portanto, como disse o senhor deputado Hugo Cardoso, isto tem a ver com eficiência energética e com a emissão do CO dois. O “Pacto de Autarcas” é só rigorosamente com isto. Depois temos as outras vertentes ambientais de que falou agora o senhor deputado do Bloco de Esquerda, que é uma perspetiva um bocado diferente. Mas, portanto, o “Pacto de Autarcas” tem a ver rigorosamente com a eficiência energética e a emissão do CO dois. Mas deixem-me dizer que este “Pacto” é um “Pacto” integrado na comunidade intermunicipal. Portanto, tudo será feito dentro de um plano que está a ser elaborado neste momento em termos da CIM Cávado, onde o município de Barcelos adere naturalmente. Mas digo-vos também com a consciência de que há riscos muito complicados pelos objetivos que estão definidos até dois mil e vinte. Aliás, eu fui um dos que pus alguma resistência no início do “Pacto de Autarcas” precisamente porque o objetivo que está definido eu não sei se vamos ter condições, porque, como imaginam, isto é preciso muito financiamento também. Posso-vos dizer que foram elaborados os projetos-pilotos, que também houve resistência na altura, e o projeto-piloto aqui de Barcelos é precisamente os Paços do Concelho a nível de eficiência energética, que não vai ser nada fácil fazer já esta experiência piloto. E se nós temos dificuldades num espaço como este, imaginemos no resto. Mas vamos naturalmente trabalhar no sentido de fazer um esforço a bem, como diz, da qualidade de vida e do ambiente.-----

-----Muito obrigado.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhor presidente da





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

Câmara. Vamos então passar à votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar autorização para a adesão do município de Barcelos ao “Pacto de Autarcas”, no âmbito do Acordo de Parceria entre a Direção Geral de Energia e dos Transportes da Comissão Europeia e a Associação Nacional de Municípios Portugueses.~

~Quem vota contra, faz favor, levanta-se.~

~(Ninguém)~

~Quem se abstém, faz favor, levanta-se.~

~(Ninguém)~

~Aprovado por unanimidade.~

~Vamos passar ao ponto número sete da ordem do dia.~

**PRIMEIRA SECRETÁRIA** – Apreciação da informação escrita do Senhor Presidente da Câmara acerca da atividade do município, bem como da situação financeira do mesmo.~

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Quem se inscreve?~

~Senhor deputado Mário Figueiredo, faz favor.~

**DEPUTADO DA CDU – Mário Figueiredo** – Muito obrigado, senhor presidente. Aproveito este espaço para falar sobre aquilo que veio recentemente a público, que é possível a não construção dos sete centros escolares.~

~Isto para dizer que eu entendo os argumentos da Câmara Municipal de Barcelos para esta possível decisão.~

~Ou seja, há uma quebra significativa da natalidade que poderá atirar os centros escolares para edificios vazios.~

~Quero, no entanto, colocar algumas considerações e questões acerca desta situação:~

~Primeiro, julgo que todos concordarão de que os índices de natalidade negativa preocupante que se vive no concelho de Barcelos, mas no país em geral, que nada tem a ver com a falta de virilidade ou uma



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

epidemia de fecundidade. Nada tem a ver com isto, acho que toda a gente concorda com isto. As razões são fruto de uma política de direita que atirou os jovens para o desemprego, para a precariedade, para a emigração, para os baixos salários, que depois tem uma série de consequências, inclusive na própria quebra da natalidade.-----

-----Portanto, isto não deixa de ser também um espelho de uma sociedade em que neste momento o PS, PSD e CDS está a construir, mas que o PS em muito contribuiu em que os jovens estão impedidos de concretizar as suas aspirações pessoais mais básicas, que é a constituição de uma família.-----

-----E, posto este tipo de introdução, aos centros escolares em concreto. Considero que, ao contrário do que a Câmara Municipal de Barcelos na altura e o PS diziam anteriormente e que o PCP defendeu, os centros escolares não resolvem nenhum problema da educação, nem mesmo aqueles que serviu e serve para encerrar as escolas: redução dos alunos nas escolas que estão a ser encerradas. Antes pelo contrário, os novos centros escolares fazem surgir novos problemas, pois as suas razões estão assentes sobre interesses economicistas como a redução de pessoal docente e não docente.-----

-----É de salientar que o exemplo dado pelo senhor presidente da Câmara, que foi o centro escolar de Viatodos, que apresenta, segundo o senhor presidente da Câmara, reduções consideráveis de alunos, serviu para o encerramento da escola de Minhotães que foi inaugurada em dois mil e nove e com o custo de um milhão de euros. Julgo que isto demonstra o desastre da estratégia que foi seguida para a educação. Fez-se um centro escolar que, segundo o senhor presidente da Câmara, pode correr riscos de não ter alunos e isso implicou o encerramento de uma escola que custou um milhão de euros em dois mil e nove.-----

-----Aliás, muitos dos problemas das escolas que justificaram os seus



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

*(Gabinete do Presidente)*

encerramentos para a construção dos centros escolares foi o não investimento nessas escolas, como admitiu o senhor presidente da Câmara de Barcelos.-----

-----Agora a estratégia é redirecionar as verbas para a recuperação do parque existente, como afirmou o presidente da Câmara de Barcelos.--

-----Isto é, na altura a Câmara Municipal de Barcelos e o PS estavam enganados e o PCP tinha razão.-----

-----Portanto, nós dizemos hoje o que dissemos ontem. O PS diz hoje o que não dizia ontem. Lá está a cassetel!-----

-----O problema é que nós temos razão.-----

-----Para dizer também que, apesar destas evidências, a linha política continua com o possível encerramento da escola de Balugães.-----

-----E agora este problema da transferência de oito crianças do jardim-de-infância de Vilar do Monte para Creixomil, que ninguém percebe muito bem estas trapalhadas.-----

-----Ou seja, não há uma estratégia para a educação em Barcelos e no país. Aliás, há uma estratégia, a estratégia é a degradação da escola com vista a servir interesses que não o dos alunos, o dos pais, o do pessoal docente e não docente.-----

-----E gostaria que o senhor presidente da Câmara me explicasse exatamente o que é que se está a passar, o que é que mudou em três ou quatro anos, porque é que estes alunos, que deveriam ir para Tamel, vão para Creixomil. Gostaria que me explicasse não só a mim mas à Assembleia Municipal para nós percebermos, senão daqui a quatro ou cinco anos vão dizer: “Ah, afinal os centros escolares já é preciso, depois já não é preciso”. Queremos de facto saber o que é que se pensa.-----

-----Pegando agora noutra tema, eu gostaria de recordar, porque acho que é sempre bom recordar, que uma das prioridades assumidas pelo PS em campanha eleitoral, não nesta mas há cinco anos atrás, foi a



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

*(Gabinete do Presidente)*

questão da zona ribeirinha. E quando digo zona ribeirinha não me refiro só àquela zona que está agora ali, que não sei muito bem o que é aquilo, refiro-me de facto a todo o rio em si. Portanto, seria bom que a Câmara Municipal de Barcelos, ao contrário daquilo que aconteceu com todos os executivos, todos, e este está a dar continuidade a essa linha política e a essa atitude, que deixem de ignorar os tais recursos naturais, ambientais, fundamentais para o bem-estar e o lazer da população de Barcelos e que comecem a olhar para o nosso rio Cávado e recuperar aquilo que de mais belo a cidade de Barcelos e o concelho de Barcelos tem.-----

-----Portanto, seria importante proceder à limpeza e arranjo das margens em colaboração com associações, que é fácil de envolver as associações nesse espírito.-----

-----A recuperação dos açudes que estão destruídos, completamente destruídos e não há qualquer interesse em recuperar os açudes.-----

-----A despoluição do rio em colaboração com outros municípios e o próprio Governo, com sinalização dos focos de poluição.-----

-----Portanto, tudo isto é importante para o elevar quer do bem-estar e do lazer da população de Barcelos, quer para o interesse económico que esta atratividade natural que o concelho de Barcelos tem, e tomara muitos concelhos do país ter este recurso, e que não é minimamente aproveitado, nunca foi aproveitado e continua a não ser aproveitado ou pelo menos sinais de se vir a aproveitar este recurso natural.-----

-----Visto que tenho ainda tempo, são dois minutos, coloco uma questão, porque já para aí há duas ou três Assembleias – lá está a tal cassete – e até por escrito já fiz isso, eu quero saber qual é o motivo da Câmara Municipal de Barcelos não fiscalizar e não fazer cumprir o protocolo da Mibal com as freguesias de Milhazes e Vila Seca, conforme está outorgado nesse protocolo em que a Câmara Municipal de Barcelos é um dos outorgantes. Não está a ser cumprido, há aqui um claro prejuízo



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

da freguesia, da população daquela freguesia, com atropelos de má-fé, porque embora o protocolo faça referência à boa-fé, mas há má-fé por parte da empresa Mibal, houve má-fé por parte da empresa Mibal quando diz que não utiliza passagem de camiões à frente da escola e depois diz que aqueles camiões que não são deles porque são fretados, isto para estar fora da alçada do protocolo, isto é má-fé. E, portanto, se o protocolo diz que tem que haver boa-fé, há um claro atropelo do protocolo e eu ainda não entendi porque até hoje a Câmara Municipal de Barcelos que tem competência de fiscalização no cumprimento do protocolo e ainda não atuou.~-----

~-----Disse.~-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhor deputado. Tem a palavra o senhor deputado Jorge Silva.~-----

**DEPUTADO DO BE – Jorge Silva** – Obrigado, senhor presidente. Eu gostaria de colocar à vereação duas questões:~-----

~-----A primeira prende-se também com a criação dos centros escolares, ou seja, com o outro lado da criação dos centros escolares que é o encerramento de escolas.~-----

~-----Eu penso que neste momento ninguém pode ignorar a situação difícil em que vivem muitos portugueses, sobretudo aqueles a que eufemisticamente se chamam os colaboradores das empresas, os trabalhadores, aquelas pessoas que trabalham por conta de outrem e que devido à desregulação que este Governo tem levado a cabo, sobretudo no que se refere aos horários de trabalho, vivem situações completamente muito difíceis, que têm que trabalhar muitas vezes muito cedo, têm que sair do trabalho muito tarde e, portanto, desregula completamente também a vida familiar.~-----

~-----E depois ainda vem com lágrimas de crocodilo lamentar que a taxa de natalidade seja tão baixa. Quem é que pode ter coragem para ter



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

filhos nestas situações?!-----

-----Mas esta situação não pode ser ignorada naturalmente pela Câmara Municipal porque enquanto a escola é ao pé de casa e nós vemos hoje em dia se passarmos perto de uma escola, destas que ainda são ao pé de casa, vemos que quem está lá à espera das crianças normalmente são os avós, na maior parte das vezes são pessoas idosas que vemos que já não têm idade para ter filhos daquele idade; quando estas crianças vão para locais mais afastados, basta mais um quilómetro, já não têm esse apoio, as famílias já não têm esse apoio para ir buscar os alunos. É preciso que a Câmara Municipal esteja atenta a este aspeto e é preciso que sejam encontradas alternativas por forma a que não se volte ao passado. No meu tempo que eu ia para a escola, pela berma da estrada, o trânsito era muito menor do que é agora, mas não queremos voltar a esse tempo.-----

-----Portanto, as crianças têm direito a circular em segurança, têm direito a ir à escola e as famílias têm direito a estar descansadas e que os seus filhos estão bem entregues.-----

-----Portanto, não pode ser só por motivos economicistas que se vai encerrar as escolas, mas têm que ser atendidas estas situações.-----

-----Eu gostaria, se fosse possível, o senhor presidente ou alguém da vereação nos esclarecesse o que é que está a ser feito neste sentido.-----

-----Outro apontamento que gostaria de fazer. Eu há dias diverti-me aí em Barcelos, na Feira Medieval. A Feira Medieval trouxe muitos turistas a Barcelos, é verdade, e isso é bom, mas enquanto estava ali a assistir, por exemplo, à recriação dos acontecimentos de mil, trezentos e tal, no século catorze, do Castelo de Faria, veio-me à imagem a situação do dito castelo. Eu vou lá muitas vezes por ossos do ofício, por gosto pessoal, assim como outros locais naturais do nosso concelho, e ao longo de uma década que tenho o hábito de passar por lá já vi melhores dias, depois começou a degradação. Quer dizer, nos últimos dez anos caiu parte da muralha em



## **ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS**

*(Gabinete do Presidente)*

dois pontos, parte da muralha exterior, quer dizer, a muralha já é baixa, já está muito desfeita, mas em dois locais, fruto de chuvas, sobretudo na altura do inverno, caiu, e nós sabemos que esses trabalhos não são baratos, não são fáceis. Mas há outros trabalhos que são fáceis e que eu penso que estão ao alcance do município, que são os silvados que invadem aquela área. Recentemente eu tive esperanças porque foi cortado um pequeno silvado que estava à entrada, do lado esquerdo, e cobre parte do castro, portanto, da população antiga que lá existia antes do castelo, mas o trabalho ficou por ali. Entre a primeira e a segunda muralha, quem entra do lado da estrada, é um silvado enorme lá dentro do castelo, no lado sudoeste há outra zona de castro ali também completamente invadido pelas silvas, e parece-me que numa Câmara ou num concelho que se formos ao *síte* cita onze locais arqueológicos, sítios arqueológicos para visitar, achamos que deveria haver mais algum cuidado em motivar os turistas e a população de Barcelos também a visitar esses locais. Eu sei que aquilo não pertence ao município, antigamente era o IPPAR, neste momento é a Direção Regional de Cultura do Norte, se não estou errado. Mas os beneficiários somos nós quando lá vamos visitar e somos nós quando os turistas vêm a Barcelos para visitar esses locais.-----

-----Por isso, eu deixava aqui uma palavra e um pedido à Câmara Municipal no sentido de procurar que estes locais sejam mais agradáveis para atrair pessoas e até os nossos jovens quando querem estudar a história, assistir ali à recriação, da batalha não, daquele episódio que não foi uma batalha, é interessante, mas muito mais interessante é ir ao local e ver o sítio onde isso aconteceu de facto.-----

-----Obrigado.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhor deputado. Tem a palavra o senhor deputado Armando Costa.-----

**DEPUTADO DO MIB** – **Armando Costa** – Caras Senhoras, Caros



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

*(Gabinete do Presidente)*

Senhores.-----

-----Se me permitem, só um pequeno apontamento em relação ao ponto anterior.-----

-----Na perspetiva do MIB e abordámos a questão da ecopista no “Pacto de Autarcas” porque consideramos que a ecopista é um contributo para a redução do CO dois e foi apenas por isso que falámos nesse ponto.-

-----Em relação ao ponto atualmente em discussão, na informação escrita que é disponibilizada a esta Assembleia, temos verificado que são atribuídos diversos apoios financeiros a atletas individuais.-----

-----Concordamos com todos de forma inequívoca, contudo, como verificámos que existem montantes diferentes nesses apoios, gostaríamos de saber quais são os critérios na atribuição ou se existe algum regulamento para o efeito.-----

-----É tudo.-----

-----Obrigado.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhor deputado. Tem a palavra o senhor deputado Mário Constantino.-----

**DEPUTADO DO PSD – Mário Constantino** – Senhor Presidente da Assembleia, Senhora Secretária e Senhor Secretário, Senhor Presidente da Câmara e Senhoras e Senhores Vereadores, Caras e Caros Colegas desta Assembleia, Minhas Senhoras e Meus Senhores, Comunicação Social.-----

-----O assunto que me traz cá hoje não é necessariamente relativo à informação escrita do senhor presidente da Câmara, mas é relativo à atividade do município e, por isso, peço especial tolerância do senhor presidente da Assembleia para poder abordar este assunto.-----

-----Vou abordá-lo de duas formas:-----

-----A primeira, agradecer a generosidade do senhor presidente da Câmara e dos senhores vereadores por terem dispensado a este humilde cidadão barcelense uma atenção tão especial e tão demorada numa sessão





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

*(Gabinete do Presidente)*

privada da Câmara Municipal.-----

-----A segunda visão sobre o meu problema tem a ver com um sentimento de mágoa que me trespassou quando tive ontem conhecimento desse episódio. Conheço-o há muitos anos, tenho consigo uma relação cordial e fiquei chocado com a forma como foi tratado um assunto que eu vou pôr a Assembleia Municipal ao corrente, porque é um assunto que traduz a forma de estar na política de algumas pessoas. E sobretudo traduz também, se quiserem, a forma pouco democrática com que os assuntos são tratados, sobretudo aqueles assuntos que implicam as ações de outras pessoas.-----

-----Diretamente ao assunto e depois se me permite, uma vez que o senhor presidente da Câmara, segundo o relato e eu confio na palavra das pessoas, como há pouco o senhor presidente da Câmara dizia, foi criado um cenário dramático numa sessão de Câmara Municipal, mandado retirar os funcionários da Câmara Municipal, para abordar uma questão grave e séria para o município de Barcelos, um cidadão barcelense de nome Mário Constantino telefonou para um funcionário da Câmara Municipal. E, portanto, isso é motivo de uma longa conversa na sessão de Câmara e de a indução de um recado ao dito cidadão barcelense que uma vez que foi ex-vereador e uma vez que atualmente é deputado municipal teria outros caminhos de abordar o município.-----

-----Eu quero começar por dizer que isto foi o que aconteceu, com a adjectivação que vem a seguir e a gravidade da situação que vem a seguir.~

-----Primeira situação: o facto em si.-----

-----Eu enquanto cidadão, enquanto professor, enquanto advogado, enquanto pai, enquanto encarregado de educação, enquanto cidadão normal que se insere na comunidade, em associações desportivas, recreativas, profissionais e outras comunico e interajo com a administração pública não digo diariamente mas quase diariamente,



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

*(Gabinete do Presidente)*

nunca em momento algum tive qualquer dificuldade em ligar para as finanças e falar com os funcionários das finanças, para um hospital, para a GNR, para a PSP, para um quartel, para todos, para o tribunal, nunca tive qualquer tipo de problema, porque é a decorrência normal da vida em sociedade. E estando nós em Estado de direito e num Estado democrático, o mais normal possível, senhor presidente da Câmara, é nós falarmos com as pessoas que estão na administração sejam elas quais forem.

~~~~~Para lhe dizer também que enquanto cidadão cabe-me todo e qualquer direito de pedir todo e qualquer esclarecimento, seja para quem for.

~~~~~Quero-lhe dizer, senhor presidente da Câmara, que eu tive um especial cuidado na forma como abordei o funcionário. Eu vou-lhe explicar porquê.

~~~~~Enquanto pessoa tenho naturalmente várias atividades e de uma dessas atividades sou também estudante de um mestrado. E nessa ótica, para enriquecer um trabalho que estava a fazer, solicitei uma informação muito clara, eu digo claramente qual foi a informação.

~~~~~Mas, antes disso, por todo o lado onde eu passei, naturalmente porque prezo os valores, porque sou uma pessoa honrada e porque sou uma pessoa que respeita os outros, tenho naturalmente convivência com as pessoas. Em todos os grupos em que estive naturalmente deixei simpatias, deixei pessoas com quem eu consigo falar sem problemas e naturalmente quando preciso do que quer que seja ligo a essas pessoas. Senhor vereador, está muito incomodado, vai ter a oportunidade de falar, não estou a falar para si, senhor vice-presidente.

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Eu agradecia que não houvesse diálogo. Eu só pedia ao senhor deputado que pudesse abreviar para concluir, embora esteja não no âmbito da informação escrita, com certeza depois o



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

senhor presidente da Câmara dará a resposta.-----

**DEPUTADO DO PSD – Mário Constantino** – Abreviando, estas informações que solicitei tive o cuidado de as datar – dois mil e cinco a dois mil e nove. Pedi uma informação relativo a uma situação. Pedi a informação. Vou dizer e vou concluir que não obtive resposta relativamente a essa informação. Entretanto passou o tempo útil que eu precisava da informação, não obtive a informação e não obviamente utilizei a informação. Mesmo que a tivesse usado ou a tivesse obtido estaria no meu pleno direito. Eu sei distinguir os papéis:-----

-----Enquanto cidadão eu posso recorrer aos serviços da forma que entendo mais célere, mais importante para resolver os meus problemas;--

-----Enquanto político atuarei de outra forma, claramente. Sou disciplinado, respeitador.-----

-----Quero-lhe dizer também, e daí a minha vinda cá, porque não é o relato deste facto que é importante, o que é importante é adjectivação e a acusação que me foi feita, que eu coagi, que eu exerci coação sobre um funcionário.-----

-----A coação é um crime. A coação não é uma ameaça. A coação, como sabe, eu só aceito e só percebo que tenha utilizado esses termos porque foi mal informado claramente, exige que haja um ato meu que tivesse coagido, tivesse influenciado, tivesse determinado uma decisão de um funcionário. O funcionário, quando lhe coloco a questão, tem duas opções, até diria três: primeira, diz-me: “Desculpe, mas eu não posso responder-lhe, faz favor, faça-me um requerimento”; segunda: “Eu vou perguntar ao meu superior hierárquico se lhe posso responder ao não”; terceira, dá-me a informação. São estas as três hipóteses que tem. Nenhuma destas três aconteceu.-----

-----Quanto ainda à coação que me acusou, quero-lhe dizer que isso é extremamente grave e que eu não aceito esse tipo de acusação, muito



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

*(Gabinete do Presidente)*

sinceramente e olhos nos olhos. Não temo nada nem ninguém, mas se efetivamente entendesse que houve uma coação o senhor presidente da Câmara e os senhores vereadores tinham duas atitudes a tomar: se era grave e sério que implicou uma encenação daquela forma então tinham que fazer denúncia para o Ministério Público; segunda questão, se efetivamente eu tomei um ato menos próprio, segundo as vossas interpretações, que eu estou completamente consciente que agi clara, objetiva, transparentemente, quero-lhe dizer que teria no mínimo o direito a ser ouvido, teria no mínimo o direito a ser informado. Nós estamos num Estado de direito, senhor presidente.~::~:~::

~::~:~::Eu não quero tirar daqui ilações porque eu respeito as pessoas. E se respeito os outros, também gosto de ser respeitado naturalmente. E, portanto, não vou tirar aqui conclusões, vou acreditar que foi um mal-entendido, que foi uma situação menos clara e menos própria.~::~:~::

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Senhor deputado, pode concluir, faz favor, tem o seu tempo esgotado.~::~:~::

**DEPUTADO DO PSD – Mário Constantino** – Com certeza, concluo já. Quero concluir, portanto, que foi um erro, um lapso, uma situação que aconteceu e que morre aqui. Porque eu não quero crer, porque conheço-o há muitos anos, que tenha a ver com outras intenções que eu não queria de forma nenhuma enunciar.~::~:~::

~::~:~::Muito obrigado.~::~:~::

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Senhor deputado, muito obrigado. O senhor deputado de facto no início pediu a minha benevolência e eu concedi-a, mas de facto até pelo próprio decorrer da sua exposição e como não há mais inscrições em relação, em primeiro lugar, diretamente aos assuntos da informação escrita, que era o objetivo deste ponto da ordem do dia, convido o senhor presidente da Câmara para usar da palavra.~::~:~::



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

*(Gabinete do Presidente)*

**PRESIDENTE DA CÂMARA** – Muito obrigado, senhor presidente. De uma forma muito rápida, já lá iremos ao senhor deputado Mário Constantino.~

~~~~~Senhor deputado Mário Figueiredo, o senhor põe-me aqui uma série de questões, mas há uma que eu quero de uma forma prévia esclarecê-lo. Tenho dito sempre que me interpela em relação a isto e o senhor vai ter que meter mesmo na sua cabeça.~

~~~~~Quem define o encerramento das escolas não é a Câmara Municipal de Barcelos. Está a ouvir bem o que estou a dizer, não está? Não é a Câmara Municipal. Portanto, não atire responsabilidades ao município em relação às escolas. E sabe tão bem quanto eu que pelo que está determinado por lei as escolas com menos de vinte e um alunos o ministério recusa-se a colocar os centros. Ponto final. E passamos a ter problemas.~

~~~~~Agora deixe-me também lembrar-lhe que, em relação àquilo que eu declarei à imprensa, o senhor tem que ter presente que nós temos uma carta educativa que foi elaborada em dois mil e seis, foi monitorizada em dois mil e oito e depois monitorizada em dois mil e dez. E provavelmente quando nós fizemos a monitorização em dois mil e dez sabe que até daquilo que estava previsto do executivo anterior nós acrescentámos mais dois centros escolares, que têm a ver com a separação do António Fogaça e o de Arcozelo, porque estava previsto no Adelino Ribeiro Novo, eu diria, um mega centro escolar.~

~~~~~A verdade é nua e crua e o senhor não está mais triste do que eu. A verdade é que nós temos índices de natalidade muito preocupantes. Temos problemas, porque, repare, se nós analisarmos isto em quatro anos nasceram muito menos crianças. O que é que isto quer dizer? As crianças entram no jardim-de-infância, vão para o primeiro ciclo, passam para o segundo, mas nós para mantermos os centros escolares temos que ter crianças a entrar outra vez no jardim-de-infância e assim sucessivamente.



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

Isto é um ciclo e isto vai custar muito caro ao país, infelizmente não há uma estratégia que venha a resolver o problema da natalidade que é preocupante, que tem a ver de facto com o desemprego, com as dificuldades dos jovens, com a falta de oportunidades, enfim, não há incentivos. E nesse caso a primeira responsabilidade devia ser da administração central no sentido de ultrapassar esta questão.-----

-----Eu também não me custa a admitir, e é uma questão a bem da responsabilidade do investimento que é preciso fazer, que nós temos por fazer doze centros escolares, não há dinheiro no quadro, há uma perspetiva no *overbooking* que a CCDR tem de fazermos quatro ou cinco e, portanto, aquilo que eu fui instigado foi reavaliar novamente. E deixe-me dizer, os dados são de facto chocantes e por isso é que lhe estou a dizer que estando nós no concelho mais jovem do país isto ainda se torna mais preocupante. E temos que assumir e não fazer aquilo que o senhor disse, fazer os centros escolares e depois ficamos aí com algum betão fechado sem saber o que lhe vamos fazer. Porque eu tenho dito aqui muitas vezes que muitas vezes nem é construir, a maior parte das vezes é a sustentabilidade depois deste tipo de investimento. Um dos grandes exemplos, infelizmente, é o centro escolar de Viatodos. E, como sabe, a história escandalosa que falou da escola de Minhotães não tem nada a ver com este executivo, o centro escolar também foi o executivo anterior que avançou com ele, mas infelizmente o centro escolar de Viatodos está a perder crianças e isto tem que nos preocupar porque está ali feito um investimento público muito grande. Portanto, eu diria até como político e como cidadão temos que nos preocupar com estes problemas da natalidade. A natalidade tem uma consequência futura muito grave, que é a sustentabilidade de quem entra na reforma e, portanto, se nós não resolvemos este problema e há dias vi o estudo que, se a memória não me falha, diz que em dois mil e cinquenta Portugal terá uma população de



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

*(Gabinete do Presidente)*

cerca de seis milhões e meio de habitantes. Isto é muito mau para nós enquanto país e enquanto cidadãos. Mas perante os factos nós não podemos fazer mais nada.-----

-----Em relação à questão que levantou sobre as crianças de Vilar do Monte irem para Creixomil isto é opção dos pais. Quando uma escola fecha, ou um jardim-de-infância, os pais têm a opção, naturalmente que cada um depois vê aquilo que é o mais funcional e o menos penoso a todos os níveis para os próprios pais e até para as crianças. Portanto, há a possibilidade de os pais, dentro da área onde as crianças são integradas, de fazerem uma opção. Portanto, é uma opção dos pais o facto de terem ido para Creixomil.-----

-----Deixe-me também dizer-lhe, e respondendo também ao senhor deputado Jorge Silva que me pôs a mesma questão sobre a educação, a Câmara tem feito um esforço enorme para dotar as freguesias nos transportes destas crianças e minimizar o impacto daquilo que diz, e bem, às vezes ver os avós na rua à espera e, portanto, nós temos feito um esforço muito grande. A senhora vereadora deu-me agora aqui um dado que foram quinze carrinhas e nove miniautocarros. Portanto, isto é um esforço que nós temos feito em função também de uma área que está articulada com as Juntas de Freguesia.-----

-----Também dizer, senhor deputado, que o rio passa em Barcelos mas não é de Barcelos. Entende o que eu quero dizer, não entende? Penso que já se devia ter apercebido do esforço que está feito num protocolo que foi assinado com as Corporações de Bombeiros na limpeza das margens do rio e até um investimento bastante considerável de umas centenas de milhar de euros de um protocolo que foi feito com as corporações e que estão a cumprir. Portanto, estamos a tentar recuperar aquilo que é recuperável e digo-lhe honestamente há dias li um relatório sobre o que foi recuperado, eu fiquei chocado com o que está debaixo do rio, eu até



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

*(Gabinete do Presidente)*

vou evitar dizer o que é que as pessoas deitam ao rio, nunca pensei, sinceramente. Só não deitam casas porque elas estão presas no chão, mas tem de tudo. Portanto, há um esforço do município no sentido de recuperar as margens. A despoluição do rio, como sabe, é uma questão que tem que ser levada não só por Barcelos mas por todos os municípios e ainda por cima é caríssima. Por isso é que eu lhe digo que o rio passa em Barcelos mas não é de Barcelos. Não adianta estarmos a despoluir aqui se a montante ele é poluído. Portanto, isto tem que ser articulado e é uma área que está infelizmente fora da alçada do município.-----

-----Em relação à intervenção do senhor deputado Jorge Silva, do Castelo de Faria, disse, e bem, tem a consciência que isto é do IGESPAR, da Direção Regional da Cultura, não se escandalize muito porque nós já quisemos recuperar a ponte do rio Cávado, pintar as grades, pôr aquilo mais direitinho, e não nos deixam, e é património nosso, quanto mais estarmos agora a mexer num património que, tem razão, é de todos, e Barcelos deve usufruir, mas que eles não permitem mexer e, portanto, nós também não podemos recuperar um património que não é nosso, é de uma outra entidade. E dizer-lhe também que há uma candidatura ao POCTEP no sentido de facto de fazer a requalificação daquele edifício.-----

-----Em relação à intervenção do senhor deputado Armando Costa, do MIB, dos critérios adotados para os subsídios dos atletas, isto tem a ver com vários fatores: tipo de competição, nível profissional, deslocação, que categoria é, porque não é a mesma coisa um atleta, por exemplo, concorrer a uma maratona numa coisa qualquer do que ir aqui numa atividade mais localizada. Portanto, os critérios em função dos custos que os atletas têm e acima de tudo dentro das categorias que estão a competir e do tipo de competição.-----

-----Agora vamos ao caso do senhor deputado Mário Constantino. Ó senhor deputado Mário Constantino, conhecemo-nos há muitos anos e,





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

*(Gabinete do Presidente)*

aliás, acabou por fechar isto a fazer juízo de valores um bocado complicados a meu respeito. O senhor levantou para aí qualquer coisa, pensaria que a minha atitude teve a ver com algo que eventualmente o senhor de uma forma, eu diria, tem fantasmas na cabeça, agora, deixe-me dizer, o senhor não foi nada correto.-----

-----Olhe, primeiro, não houve sessão privada nenhuma. Isto foi numa reunião de Câmara. E digo-lhe mais: desrespeitou de facto o município, desrespeitou o funcionário, desrespeitou o seu líder municipal que é o senhor vereador Domingos Araújo, como o partido. O senhor não pode esquecer que é um político. E o senhor não pode vir agora com essas teorias todas que cá veio do mestrado, porque se o senhor sabe que há regulamentos, também sabe que há um dever. O senhor se quiser documentos do município requer ao município, não venha com o amiguismo. O senhor não foi correto, porque o senhor é um homem da política e o funcionário sentiu-se pressionado na atitude. É verdade isto!--

-----E deixe-me dizer-lhe que o senhor vereador Domingos Araújo e os outros vereadores compreenderam o alcance da minha preocupação.--

-----O senhor expôs-se, que eu não o quis expor. Isto foi falado privadamente numa reunião de Câmara, privada, não pública, e eu mandei sair as técnicas que dão assessoria ao município. Tive esse cuidado para ficar no recato da política e entreguei ao seu líder, porque ainda é o que cá está, porque achei até que era mais desrespeito pela sua bancada do que comigo. Agora, com o município não. O senhor não pode vir com aquelas teorias todas que para aqui veio. Isto não é uma entidade qualquer e o senhor foi pedir dados concretos e objetivos da vida do município. E o senhor sabe muito bem os meios que tem que usar: pede ao seu líder municipal, pede ao senhor presidente da Assembleia Municipal, pede a qualquer um dos vereadores que tem bancada na Câmara Municipal. Isso é o correto. Não é vir com aquela teoria da vivência de



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

*(Gabinete do Presidente)*

muitos anos, que é um democrata, que não admite, que conhece toda a gente e mais alguma, mas não, não foi isso o que o senhor fez e o senhor tem a consciência que não o fez. O senhor veio aqui naquela da influência, foi isso o que o senhor fez, naquela do eu chego ali, consigo, faço e apetece-me. Não é assim, há regras. E, portanto, o senhor tem que cumprir as regras como qualquer outro cidadão e tendo responsabilidades políticas mais acrescida está a sua responsabilidade.~

~Portanto, eu não fiz isto de forma leviana, à frente fosse de quem fosse, tive no recato apenas do executivo municipal e se lhe passaram outra informação, está errada. Agora o senhor expôs isto aqui de uma forma pública. Mas deixe-me dizer que o senhor não está correto. O senhor usou aqui coisas que acho, sinceramente... Aliás, o senhor falou que coagiu? Não. O funcionário sentiu-se coagido, ou seja, no sentido da pressão. Agora também lhe posso dizer, ainda vamos a tempo de fazer a queixa ao Ministério Público a partir do momento que o senhor fez isto. Vamos a tempo. Agora, não foi isso que eu quis. Numa relação de respeito que tem havido com a sua bancada, e estão aqui os vereadores que não podem dizer o contrário, e sempre que tivemos diferenças discutimo-las entre nós, educadamente, respeitosamente, naturalmente com as opções políticas de cada um e a defesa política, foi nesta perspetiva que eu quis que ficasse no recato só dos vereadores e tive o cuidado de mandar sair as duas técnicas que me dão assessoria no secretariado da reunião de Câmara precisamente para não o expor. Mas tentei sensibilizar, penso que eles não alteraram a posição que tiveram nessa reunião, ficou apenas entre nós. Eu nunca mais falei nisso!~

~O senhor vereador está-me aqui a dizer que o técnico veio fazer queixa e o senhor não está correto. O senhor quer dados da Câmara, a Câmara dá dados a toda a gente, a Câmara não tem nada para esconder, tem é que os requerer. O senhor nem imagina os requerimentos que eu



**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS**  
 (Gabinete do Presidente)

recebo, de estudantes, enfim, há de tudo. Agora o senhor tem o mesmo dever, talvez uma responsabilidade acrescida precisamente por ter essa consciência que é política, o senhor tem um cargo político, pertence a um partido político e tem que respeitar quem está cá dentro. O senhor já foi vereador, o senhor acha isso pouco? Uma pessoa que já foi vereador do município e chega aqui e “quero isto”. O senhor chama a isso o quê? Não pode fazer isso, senhor deputado. Tenha lá paciência, mas não pode. E agora não venha lá com esses fantasmas que não quer pensar que eu estou a pensar noutra coisa. Aliás, o senhor tem esse cérebro conspurcado com esse tipo de coisas, porque o senhor julga que eu sou igual a si e não sou, porque eu não fazia aquilo que o senhor está a fazer, não fazia, mas o senhor entendeu com a influência política, do que manda. Porque já não é a primeira vez que o senhor faz isto. O senhor faz coisas lá fora que eu nem quero agora estar aqui a dizer, coisas que o senhor não tem direito a nada. Eu vou-lhe dizer aqui então, já que o senhor trouxe para aqui vai levar com uma muito pública. Um dia, dois cidadãos, daqueles que o senhor não gosta, construtores civis se calhar com alguma massa no corpo, que se sentaram à sua beira no Gil Vicente, naquele camarote que o senhor tem ali, que paga todos os dias, todas as semanas e feítios, sabe qual é o camarote, não sabe? O senhor teve a ousadia de perguntar àqueles senhores quem é que lhes deu bilhete e os senhores com a sua humildade, olhe que eu chamo-os aqui, os senhores com a sua humildade calaram-se e vieram-me contar, porque o senhor parecia o dono do Cidade de Barcelos. Olhe que não sou só eu que conheço essa história, não fui só eu que ouvi essa história. Mas o senhor, pronto, é o dono do estádio. Eu penso que o executivo não lhe passou esse mandato nem essa propriedade. O senhor tem esse estilo, um estilo maniento, o senhor tem assim um bocadinho esse estilo maniento.-----

-----Muito obrigado, senhor presidente.-----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

*(Gabinete do Presidente)*

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhor presidente da Câmara. Vou dar por encerrada a sessão. Senhor deputado, eu já tive a benevolência, como o senhor o solicitou, de o deixar intervir. Obviamente que a partir de uma certa altura achei importante que era necessário esclarecer o caso. Como ficou esclarecido, eu vou dar por encerrada a sessão.-----

-----Muito boa-noite, meus senhores, bom fim de semana e, como a próxima Assembleia será em setembro, provavelmente para muitos, muito boas férias.-----

-----A sessão terminou às zero horas e quarenta e cinco minutos do dia vinte e um de junho de dois mil e catorze.-----

-----Para constar se lavrou a presente acta, que eu, Celestino Linhares da Silva, para o efeito designado, redigi e subscrevo e que vai ser assinada pelo Presidente da Assembleia.-----

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA

---

*(Duarte Nuno Pinto, Dr.)*

O ASSISTENTE TÉCNICO

---

*(Celestino Linhares da Silva)*



**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS**  
(Gabinete do Presidente)

## ÍNDICE

Acta nº 3 de 20 de junho de 2014

| <b>FOLHA</b> | <b>ASSUNTO</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
|--------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 01           | Apresentação da ordem de trabalhos                                                                                                                                                                                                                                                                              |
| 04           | Período de antes da ordem do dia / Início dos trabalhos                                                                                                                                                                                                                                                         |
| 04           | Proposta do MIB                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
| 30           | Período da ordem do dia / Aprovação da ata da sessão de 28 de abril de 2014 (1º Ponto)                                                                                                                                                                                                                          |
| 30           | Discussão e votação da 1ª Revisão às Opções do Plano e Orçamento Municipal do ano de 2014 (2º Ponto)                                                                                                                                                                                                            |
| 45           | Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal de delimitação das áreas de reabilitação urbana do “Centro Histórico de Barcelos” e de “Barcelos Nascente I” (3º Ponto)                                                                                                                                     |
| 52           | Discussão e votação do Regulamento de Organização e Funcionamento do Arquivo Municipal de Barcelos (4º Ponto)                                                                                                                                                                                                   |
| 55           | Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal de alteração ao Regulamento para Exploração e Funcionamento do Centro Coordenador de Transportes do Município de Barcelos (Central de Camionagem) (5º Ponto)                                                                                                |
| 60           | Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar autorização para a adesão do município de Barcelos ao “Pacto de Autarcas”, no âmbito do Acordo de Parceria entre a Direção Geral de Energia e dos Transportes da Comissão Europeia e a Associação Nacional de Municípios Portugueses (6º Ponto) |
| 65           | Apreciação da informação escrita do Senhor Presidente da Câmara acerca da actividade do município, bem como da situação financeira do mesmo (7º Ponto)                                                                                                                                                          |